

Gente à frente

Igreja Católica em Missão
no Rio Grande do Sul

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CNBB DESTINA 16 MILHÕES AOS ATINGIDOS PELAS CHUVAS NO RS

Campanha também arrecadou suprimentos
para as famílias afetadas pelas enchentes

REVISTA DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) - REGIONAL SUL 3 | AGOSTO 2024 | EDIÇÃO 1 | ISSN 2966-2192

EDUCAÇÃO E AÇÃO CATÓLICA

Universidades católicas impulsionam iniciativas para atender afetados e construir novo futuro

SOLIDARIEDADE

Escolas católicas realizam mutirões de doações para atingidos

DA FÉ VEM A ESPERANÇA

(Arqui)dioceses transmitem fé, esperança e solidariedade às comunidades atingidas

CNBB REGIONAL SUL 3

PRESIDENTE

Dom Leomar Antonio Brustolin

VICE-PRESIDENTE

Dom Cleonir Paulo Dalbosco

SECRETÁRIO

Dom Carlos Romulo Gonçalves e Silva

GENTE À FRENTE

COORDENAÇÃO

Universidade Franciscana

EDITORA RESPONSÁVEL

Carina Batista Bohnert (MTB/RS 13.703)

CONSELHO EDITORIAL

Dom Leomar Antonio Brustolin, Irani Rupolo, Bruna Taschetto, Carina Batista Bohnert e Laura Gomes

PROJETO GRÁFICO

Iuri Lammel

DIAGRAMAÇÃO E IDENTIDADE VISUAL

Fagner Millani e Lucio Pozzobon de Moraes

REPORTAGENS E TEXTOS

UFN: Bruna Taschetto, Caroline Cechin, Larissa da Rosa, Laura Gomes, Laíz Lacerda e Tayná Lopes

PUCRS: Fernanda Dreier e Sílvia Figuera de Medeiros

Unilasalle: Suelen Soares

Unisinos: Matheus Nogueira Vargas e Gustavo Ev

UCPel: Marcela Santos

INFOGRÁFICOS

Larissa da Rosa

ILUSTRAÇÃO

Fernanda Rockemback

FOTOS

UFN: Laura Fabrício, Luiza Fantinel, Maria Eduarda Rossato, Tayná Lopes e Vinicius Pimentel

PUCRS: Eduardo Seidl, Giordano Toldo e Lucas Azevedo

Unilasalle: Lucas Costa e Suelen Soares

Unisinos: Matheus Nogueira Vargas

UCPel: Bruno Bohn, Claudio Ferreira, Leandro Lopes, Lisandra Reis e Paulo Ferreira

FOTOS DE CAPA

Laura Fabrício (UFN)
Lucas Azevedo (PUCRS)

EDIÇÃO DE FOTOS

Fagner Millani e Julia Buttignol

REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA

Adriana Claudia Martins, Denize da Silveira Foletto, Graziela Frainer Knoll e Talita Valcanover Duarte

COLABORAÇÃO

Dom Jaime Spengler, Dom Jaime Pedro Kohl, Dom João Francisco Salm, Dom Carlos Romulo Gonçalves e Silva, Dom José Gislou, Dom Aloisio Alberto Dilli, Dom Edson Batista de Mello, Dom Nélcio Domingos Zortea, Dom Liro Vendelino Meurer, Dom Jacinto Bergmann, Dom Frei Cleonir Paulo Dalbosco, Dom Rodolfo Luís Weber, Dom Antonio Mazali, Dom Sílvio Guterres Dutra, Dom Antonio Rossi Keller, Pe. Jonison Mallmann, Pe. Rogério Ferraz de Andrade, Ana Claudia Klein Ferreira, Ariete Fraga, Cleiton Decker, Jaiana Garcia, Juliana Vencato, Simone Santana, Tamires Souza Hoff, Virginia Reginato e Wellerson Leal

IMPRESSÃO

Gráfica Pallotti

TIRAGEM

50.000 exemplares impressos

VERSÃO DIGITAL DISPONÍVEL EM editora.ufn.edu.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

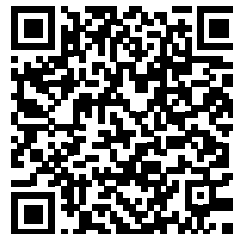
G337 Gente à Frente : Igreja Católica em Missão no Rio Grande do Sul / Revista da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil CNBB Regional Sul 3. v. 1, n. 1(ago. 2024) –
– Santa Maria, RS : Universidade Franciscana – UFN, 2024.

ISSN: 2966-2192
Anual, 2024 –

1. Igreja católica 2. Catástrofe climática – Rio Grande do Sul I. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNBB Regional Sul 3

CDU 282

Acesse a versão
digital no QR code:



Gente à frente é uma produção da Igreja Católica do Rio Grande do Sul, por meio da CNBB Regional Sul 3. Contou com especial participação das Universidades Católicas do Rio Grande do Sul: UFN, PUCRS, LaSalle, UNISINOS e UCPel, além da colaboração de mantenedoras de escolas católicas. Seu propósito é compartilhar a proximidade e a ajuda realizadas pela Igreja Católica, por meio das (Arqui)dioceses, comunidades paroquiais e instituições de ensino, junto aos atingidos pela catástrofe climática que assolou o estado. Este trabalho de auxílio será contínuo e perdurará

a longo prazo, visando mitigar o sofrimento das pessoas atingidas, ajudá-las a superar as dores e manter a esperança. A produção do conteúdo contempla o período do final de abril até o início de julho de 2024.

A revista foi produzida por muitas mãos, muitas mentes, mas, em especial, por muitos corações. Foram incontáveis as vezes em que os jornalistas envolvidos se viram com olhos marejados, tomados por uma tristeza que só era superada, em parte, quando sentiam a corrente de solidariedade vinda de todos os lados do planeta, dando estímulo e esperança de continuidade ao nosso povo.

Desejamos que o conteúdo aqui trazido, o qual contém recortes da dor e sofrimento dos gaúchos neste tempo, ajude a criar uma cultura de cuidado com os nossos semelhantes, com o meio ambiente e com a preservação da natureza. Parafraçando o Hino do Rio Grande do Sul, que as façanhas (tristes), vividas por este povo aguerrido e bravo nesta catástrofe climática sirvam de modelo a toda terra, promovendo uma maior consciência dos valores humanitários e da organização do uso dos recursos naturais da nossa Casa Comum.

Boa leitura!

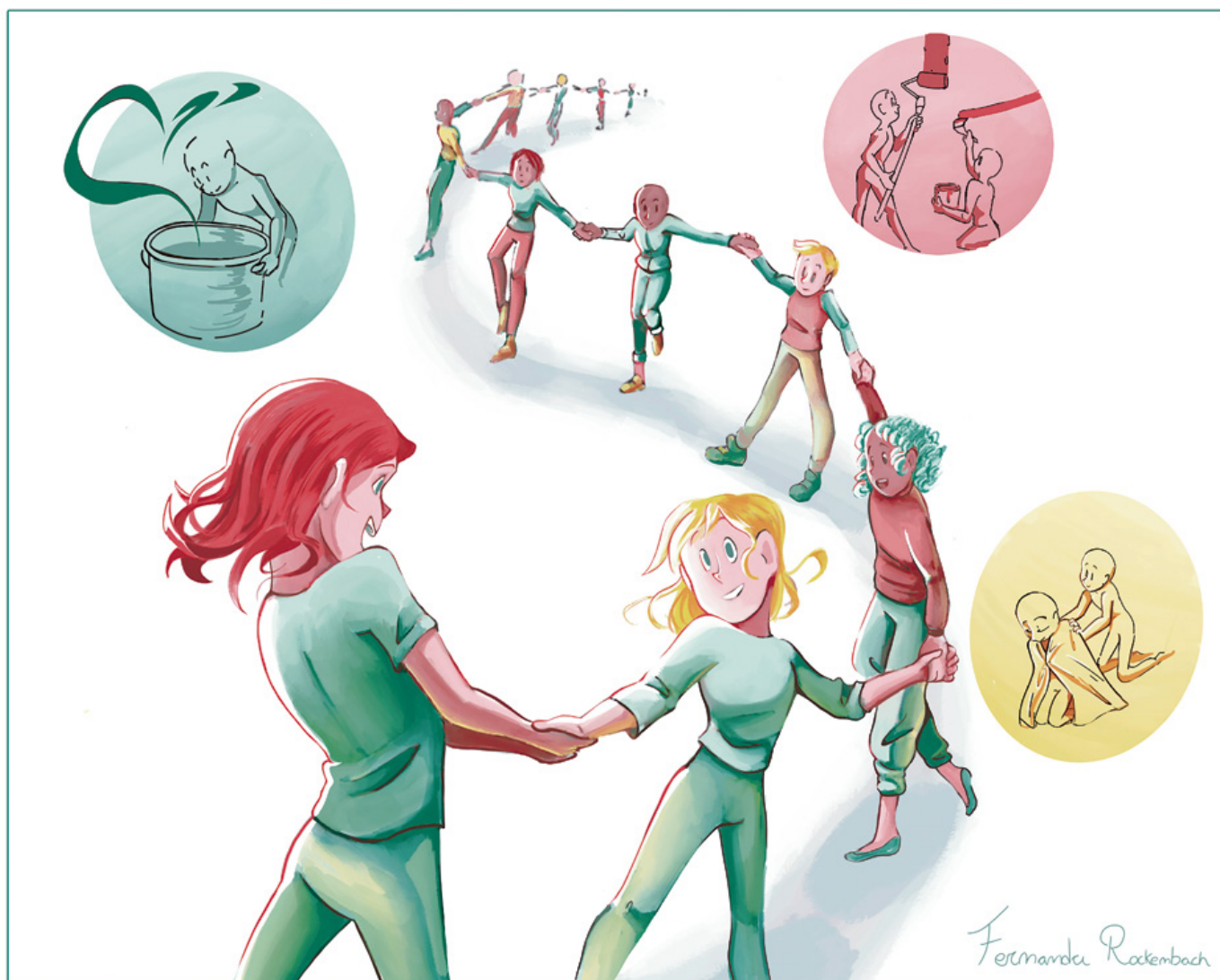


Ilustração "Gente à frente" desenvolvido por Fernanda Rockembach, acadêmica do Curso de Design da Universidade Franciscana

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 04 Um dia será novo dia**
Dom Leomar Antônio Brustolin
- 05 Comunicação na Igreja Católica**
Dom Juarez Albino Destro
- 06 Combate à desinformação é desafio do nosso tempo**
Gláise Bohrer Palma
- 19 “O mundo canta um Amor infinito. Como não cuidar dele?”**
Eduardo Nischespois Scorsatto
- 24 Novas economias: fraternidade e esperança**
Andrei Thomaz Oss-Emer
- 86 Carta do Papa Francisco**
- 87 Esperançar a Terra!**
Dom Jaime Spengler
- 88 Campanha da CNBB Sul 3 arrecadou R\$ 16 milhões para ajudar flagelados**

A CATÁSTROFE CLIMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL

- 07 Conheça o Rio Grande do Sul**
- 08 O Retrato da Catástrofe Climática**

MATÉRIAS DESTA EDIÇÃO

MEIO AMBIENTE

- 10** O feriado que transformou a vida de centenas de famílias
- 11** Dificuldade de escoamento da água prejudicou a região sul do estado
- 12** Hospital Universitário São Francisco de Paula nas enchentes da Região Sul
- 13** Informação e formação marcaram o período de enchentes no RS
- 14** UCPel, Hospital Universitário e Rádio Universidade juntos na cobertura da enchente
- 15** Reconstrução e Transformação: Projeto Regenera
- 16** Medicina da UCPel: formação humanizada em prática
- 17** Medicamentos chegam com apoio da comunidade
- 18** Acervo fotográfico é fonte para monitoramento do nível de cursos hídricos

ECONOMIA SOLIDÁRIA

- 20** EmpregarTCHÊ: iniciativa facilita a entrada de pessoas no mercado de trabalho
- 21** UCPel e Cáritas Arquidiocesana de Pelotas na aquisição de alimentos
- 22** UFN produz móveis para famílias atingidas pelas enchentes
- 23** UCPel integrou força-tarefa na Colônia Z-3
- 26** Economia solidária na recuperação de pequenos agricultores

ESPIRITUALIDADE

- 27** Preces a Nossa Senhora Medianeira
- 28** Cultivo da espiritualidade: um caminho para superar grandes perdas
- 30** Apoio psicossocial para atingidos pela enchente
- 31** Oração e fé em meio à catástrofe
- 32** Celebração de Corpus Christi simboliza recomeço na Quarta Colônia
- 34** Levi Emanuel, o mais novo lassalista, chegou!
- 35** Corpus Christi marca solidariedade na crise climática
- 36** Nossa Senhora Medianeira é proclamada Rainha do Povo Gaúcho
- 37** Estava lá, de pé!
- 38** Corpus Christi celebra a renovação da fé
- 39** Transformando experiência em luta por inclusão
- 40** Nossa Senhora protege Vale Vêneto

AMIZADE SOCIAL

- 41** Voluntários são fundamentais no cuidado a abrigados
- 42** Campus da Unisinos de São Leopoldo acolhe atingidos pelas enchentes
- 44** Cuidar das pessoas e dos animais é cuidar da vida
- 45** Cozinha da Unisinos a serviço da população
- 46** Escola Politécnica da PUCRS realiza pesquisa emergencial sobre situação dos desabrigados
- 47** Universidade Católica de Santa Maria destinou peças íntimas para flagelados
- 48** Tempos difíceis, tempos de solidariedade
- 49** UCPel cedeu espaços para serviços públicos de saúde
- 50** Campus da Unisinos de Porto Alegre atuou com uma cozinha solidária emergencial
- 51** Universidade Franciscana mobiliza ajuda a povos indígenas
- 52** UCPel atuou em frentes para auxiliar atingidos pela enchente
- 53** Arquidiocese de Pelotas abriga famílias atípicas
- 54** Mitra Diocesana concentrou as doações em Rio Grande
- 55** Unilasalle: um porto seguro em tempos de crise
- 56** Coletividades+UFN: juntos pela Casa Comum
- 58** Empatia e amor ao próximo marcam ações
- 59** Palotinos destinam auxílio aos atingidos pela enchente
- 60** Rede Jesuíta de Educação Básica mobiliza-se pelo Rio Grande do Sul
- 61** Maristas transformam seus espaços para ajudar famílias desabrigadas
- 62** La Salle na assistência aos atingidos pelas enchentes
- 63** Rede Notre Dame em favor das vítimas
- 64** Atitudes franciscanas em ações de solidariedade
- 65** Rede Verzeri em apoio aos atingidos pelas enchentes
- 66** Arquidiocese de Porto Alegre busca “esperançar” o povo
- 68** Comunidade da Diocese de Caxias do Sul como peregrina da esperança
- 69** Paróquias de Osório em benefício dos flagelados
- 70** Diocese de Novo Hamburgo destaca “Voluntariado cheio da caridade de Cristo”
- 71** Rede de solidariedade une comunidade e juventude católica em Montenegro
- 72** Solidariedade, fé e esperança na arquidiocese de Passo Fundo
- 73** Comunidades unidas para reconstruir igrejas e capelas devastadas
- 74** Diocese de Frederico Westphalen engajada na ajuda humanitária
- 75** Gestos de fraternidade na Diocese de Vacaria
- 76** Arquidiocese de Santa Maria unida em solidariedade e fé pelos flagelados
- 77** Paróquias da Diocese de Cruz Alta unidas por uma única causa
- 78** Diocese de Cachoeira do Sul destaca atuação de jovens
- 79** “Caminhar juntos” é o projeto da Diocese de Santo Ângelo diante dos impactos
- 80** Diocese de Uruguaiana realiza mutirões solidários em parceria com entidades
- 81** Paróquias de Santa Cruz do Sul em redes de solidariedade
- 82** Arquidiocese de Pelotas acredita na união de forças para a reconstrução
- 83** Diocese de Bagé comprometida com a formação da comunidade
- 84** Educação para a vida faz diferença na sociedade
- 85** A jornada de nutricionista voluntária em um abrigo

Um dia será novo dia

*Que mistérios trago no peito,
Que tristezas guardo comigo*



Dom Leomar Antônio Brustolin
Arcebispo de Santa Maria
Presidente do Regional Sul 3 da CNBB

Os primeiros versos da música *Pealo de sangue*, do compositor porto-alegrense Raul Ellwanger, traduzem o sentimento dos gaúchos impresso nos olhos que contemplaram o flagelo causado pelas chuvas de maio de 2024, as quais provocaram o maior desastre ecológico da história do Rio Grande do Sul. O coração se encheu de tristeza e os questionamentos ficaram sem respostas. Com o Papa Francisco, precisamos reconhecer que *não há dúvida de que o impacto da mudança climática prejudicará cada vez mais a vida de muitas pessoas e famílias. Sentiremos seus efeitos em termos de saúde, emprego, acesso a recursos, habitação, migrações forçadas e noutros âmbitos* (Laudate Deum, 2).

As águas, contudo, não arrasaram a vontade dos gaúchos e gaúchas de reerguer a Querência Amada. Esse ímpeto de não desistir foi sustentado pela empatia e solidariedade de todo o Brasil, que se uniu numa verdadeira rede de amizade social.

Nesse contexto, a Igreja no Rio Grande do Sul abriu suas portas para acolher os desabrigados. A capilaridade das paróquias, a proximidade dos padres e da vida consagrada, o compromisso dos leigos e leigas fizeram nossas comunidades assemelham-se a *Hospitais de Campanha* que socorreram as emergências.

Gente à frente é uma publicação que pretende ser um gesto de

gratidão a todos que se uniram para mitigar o sofrimento e recuperar a esperança. Se alguém perguntar onde estava a Igreja nas enchentes de maio, a resposta é clara: estava e está onde o povo sofredor se encontra. É *Gente à frente, priorizando gente*. Gente que se voluntariou e primeireou em ajudar, gente que cuidou do que temos de mais precioso no Estado: as pessoas.

As Universidades Católica do Estado, além de contribuírem em diversos campos durante esta provação, ajudaram a construir este texto. Que Deus recompense todos com bênçãos.

A Campanha de apoio ao Rio Grande do Sul, promovida pelo Regional Sul 3 da CNBB, tem se ocupado de três prioridades: sustentar a fé e a esperança das vítimas, apoiar a aquisição de bens necessários para a vida seguir em frente e cuidar da saúde mental e resiliência de quem tudo perdeu.

Com o olhar voltado para o céu, contemplamos a Medianeira de todas as Graças, coroada na Terra como *Rainha do Povo Gaúcho*, e a ela suplicamos que interceda por nós junto a Jesus. Com ela, aprendemos que a maior façanha que temos é a de esperar além de toda humana esperança, como bem cantam os versos de Ellwanger

*Sei que um dia será novo dia
Brotando em teu coração
Quem viver saberá que é possível
Quem lutar ganhará seu quinhão*

Comunicação na Igreja Católica



Dom Juez Albino Destro, RCJ
Bispo Auxiliar de Porto Alegre
Presidente da Comissão Regional
de Comunicação Social

É sempre bom recordar a origem da palavra *comunicação* e não perder sua essência, ou seu significado: “ação que favorece a partilha de um dom ou dever recíproco entre os membros de uma sociedade”. Seu objetivo principal é “criar comunhão, estabelecer vínculos de relações, promover o bem comum, o serviço e o diálogo na comunidade”.¹ As mensagens dos papas para o Dia Mundial das Comunicações, celebrado na Solenidade da Ascensão do Senhor, formam uma verdadeira catequese sobre comunicação. Na mensagem de 2013, por exemplo, ficou evidente que não se comunicam apenas ideias e informações, mas, em última instância, a *pessoa comunica-se a si mesma*.

A Igreja utiliza a diversidade dos meios de comunicação em sua missão e se preocupa com a formação de seus membros para o adequado e bom uso da mídia. Cada unidade, cada paróquia ou comunidade eclesial, dentro da estrutura da ação evangelizadora, tem um setor responsável pela comunicação. Em âmbito nacional, a *Comissão Episcopal para a Comunicação Social* é a animadora e articuladora dos processos e

meios comunicativos nas várias regiões. Nestas regiões estão as *Comissões Regionais para a Comunicação Social*, garantindo uma maior proximidade com as dioceses e, por meio dessas, suas unidades paroquiais. Trata-se de um serviço em rede, em um processo de comunicação e participação, um belo exemplo de comunhão.

Quando as águas avançaram além do normal, causando destruição e perigo em muitos bairros e cidades do Rio Grande do Sul, iniciou-se a mobilização para o resgate, socorro, abrigo, coletas, distribuição e escuta. Os vários canais de comunicação foram utilizados. Comunicamo-nos! E continuamos a nos comunicar. Precisamos escutar o grito da Casa Comum, nosso Planeta, compreendendo que os desequilíbrios na natureza têm uma razão de ser. Torna-se urgente mudar posturas, como vem alertando o Papa Francisco, com a Encíclica *Laudato Si* e a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, que mostram a necessidade de compreender o conceito de Ecologia Integral para comunicar isso a toda a sociedade, semeando esperança de dias melhores.

¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. 4. ed. Brasília: Edições CNBB, 2023, n. 14.

Combate à desinformação é desafio do nosso tempo



Gláise Bohrer Palma
Professora de Jornalismo da
Universidade Franciscana - UFN

Atualmente, a comunicação eficaz e o combate à desinformação emergem como pilares para a manutenção e o desenvolvimento da sociedade. Em um mundo interconectado, a velocidade com que as informações se propagam aumenta a necessidade de veracidade e clareza.

A Organização das Nações Unidas lançou, em junho, cinco princípios fundamentais para o enfrentamento da desinformação. São eles: fortalecimento da confiança pública, meios de comunicação independentes, livres e plurais, aumento da transparência por parte das empresas de comunicação, empoderamento público para que cada um possa navegar pelo ecossistema de informação com segurança e incentivos positivos às plataformas e meios de comunicação. Esses princípios não apenas sustentam sociedades informadas, mas também são essenciais para prevenir conflitos, proteger os direitos humanos e promover o desenvolvimento sustentável.

A disseminação de informações imprecisas ou tendenciosas mina a democracia. A ética na comunicação é crucial, envolvendo desde jornalistas seguindo rigorosos padrões de

verificação de fatos, até indivíduos exercendo responsabilidade ao compartilhar informações nas redes sociais. A proteção da liberdade de expressão deve coexistir com a garantia de que informações falsas não sejam usadas para manipular opiniões públicas ou prejudicar minorias.

Investir em educação digital e fomentar a alfabetização informacional são passos decisivos para fortalecer a defesa das sociedades contra a desinformação. Nesse aspecto, a universidade tem uma função primordial de formar sujeitos críticos e com discernimento para distinguir as diferentes informações recebidas, além de formar profissionais com uma boa base teórica, que lhes dê subsídios para compreender o mundo ao seu redor e agir com protagonismo diante das informações falsas e enganosas que permeiam nossa sociedade.

Todo esse contexto mostra a importância de as empresas investirem em comunicação com profissionais formados por universidades, por cursos de Jornalismo e afins, assim como a CNBB está fazendo com a produção desta revista, elaborada por pessoas qualificadas.

Conheça o Rio Grande do Sul

Das planícies dos pampas às montanhas da serra gaúcha. Cânions, morros, campos, lagos, lagoas e vales diversificam a geografia do Rio Grande do Sul, que também apresenta mais de 600 km de faixa litorânea. Situado mais ao sul do Brasil, o estado ocupa a nona posição em termos territoriais no país, com 281.707,151 km².

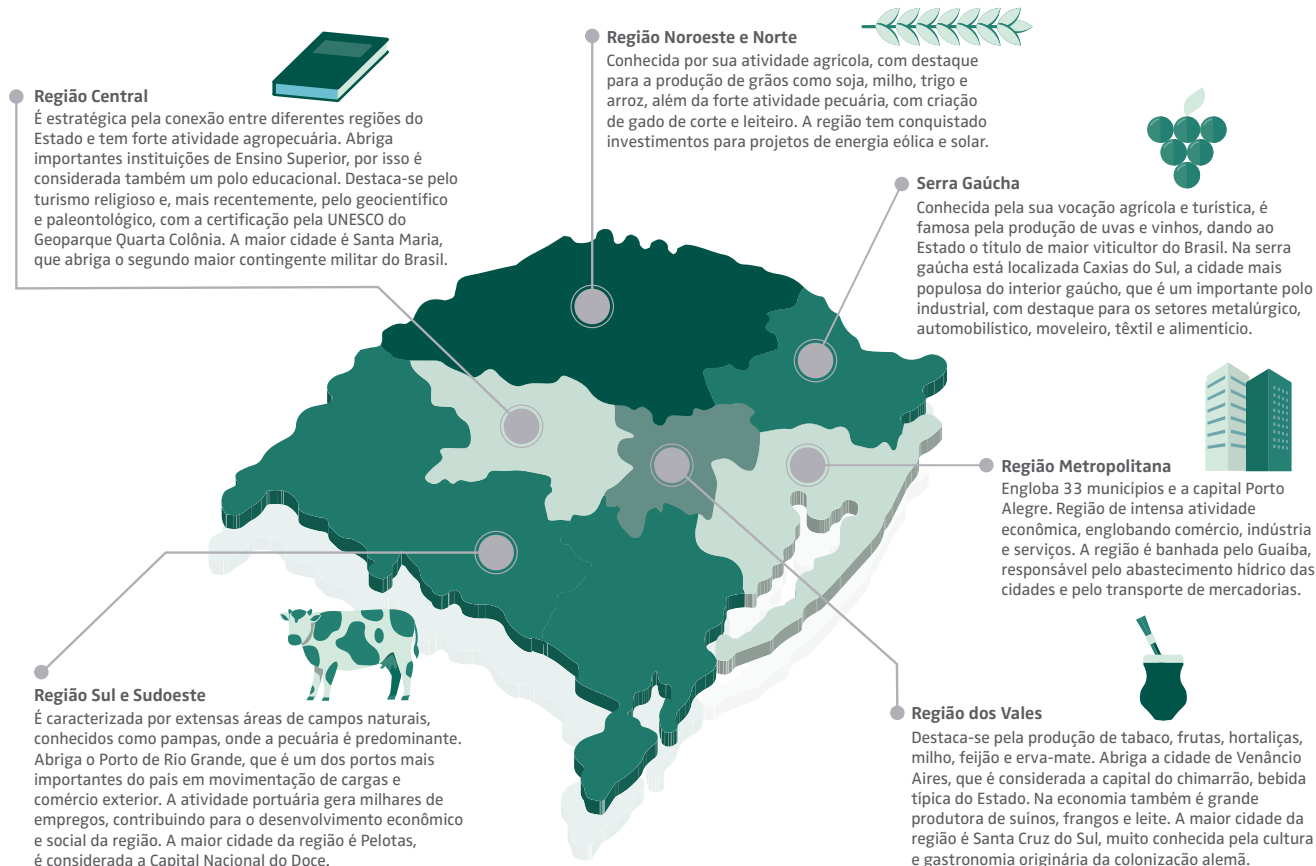
Dividido em 497 municípios, o Rio Grande do Sul faz divisa com Santa Catarina e é fronteira com Argentina e Uruguai, além do

Oceano Atlântico. De acordo com o Censo de 2022, realizado pelo IBGE, é o sexto estado mais povoado do país, com 10,8 milhões de habitantes. A capital, Porto Alegre, é o município mais populoso, com 1,3 milhão de pessoas.

A identidade regional é motivo de orgulho para os gaúchos, que celebram suas origens cultivando as tradições. A roda de chimarrão, o churrasco aos domingos, as músicas e danças típicas são motivos de encontro, orgulho e afeto entre o povo rio-grandense. Ao som da

gaita e ao ritmo do xote e da vaneira, prendas e peões cultivam as tradições, principalmente nos Centros de Tradição Gaúcha (CTGs).

A tradição e a modernidade se encontram no desenvolvimento econômico. O Rio Grande do Sul tem uma economia pujante, baseada no agronegócio, na indústria e nos setores de comércio e serviços, com um crescente desenvolvimento de tecnologia e inovação. O turismo ecológico e religioso também movimentam e atraem investidores ao estado, que é a quinta economia do país.



Fonte: Censo demográfico do Brasil de 2022, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Retrato da Catástrofe Climática

Em abril de 2024, o Rio Grande do Sul testemunhou o início da maior catástrofe climática da sua história. Intensas chuvas afetaram 469 municípios, desencadeando enchentes que causaram destruição e sofrimento generalizados. As chuvas persistentes e em volumes extraordinários, equivalentes a três meses de precipitação normal, sobrecarregaram os sistemas de drenagem e controle de enchentes. Rapidamente, cidades e áreas rurais foram invadidas, submergindo estradas, infraestruturas essenciais, moradias e vidas inteiras.

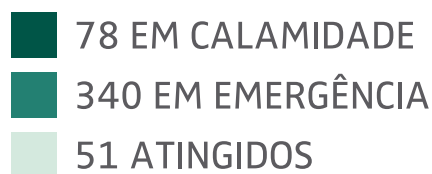
Os dados quantitativos são alarmantes. Os rios alcançaram níveis históricos, foram 17 barragens sob pressão. Até o dia 27 de maio, 2.345.400 pessoas foram afetadas, 581.638 deslocadas de suas residências e 55.813 buscaram refúgio em abrigos. Houve 806 feridos devido às enchentes e deslizamentos de terra, além de 169 vítimas fatais e 56 pessoas desaparecidas.

Além do impacto trágico na vida humana, ocorreram danos significativos na infraestrutura. Houve interrupções no abastecimento de água, telefonia e energia elétrica, afetando 104.204 pontos de fornecimento. Aeroportos foram fechados, estradas destruídas e serviços essenciais interrompidos. Foram registrados 394 pontos de bloqueio em rodovias, dificultando o acesso a áreas afetadas para resgate, equipes de saúde e transporte de suprimentos.

O impacto se manifestou em diversas dimensões: bairros e cidades inteiras foram devastadas, com casas destruídas, serviços públicos danificados e a segurança pública sobrecarregada.

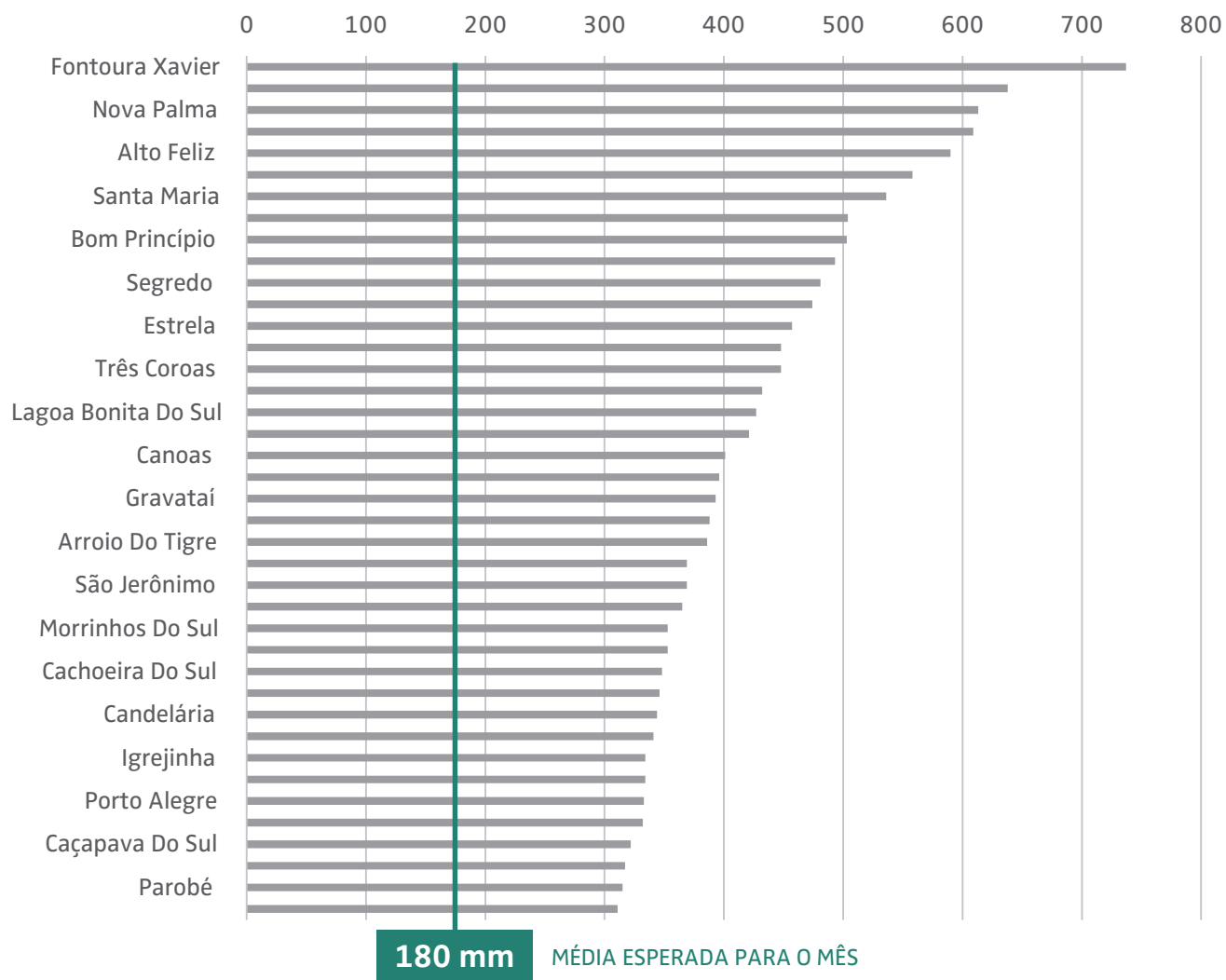
As perdas econômicas foram severas, afetando a produção, o abastecimento, o emprego e a renda. Agricultores locais sofreram prejuízos significativos, comprometendo a produção de alimentos, enquanto a indústria enfrentou problemas com insumos e paralisações.

94% DOS MUNICÍPIOS AFETADOS



Fonte: Documento "Maior Catástrofe Climática do RS", Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 27 de maio de 2024.

CHUVA ACUMULADA ENTRE 26/04 E 04/05/24 (MM)



Fonte: Documento "Maior Catástrofe Climática do RS", Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 27 de maio de 2024.

Os órgãos competentes mobilizaram esforços emergenciais, enfrentando desafios devido à magnitude da situação. Equipes de resgate trabalharam na evacuação de áreas de risco e na assistência aos afetados. A resposta às necessidades imediatas das vítimas foi colaborativa, com diversas frentes de trabalho através da mobilização e voluntariado. Foram estabelecidos 745 abrigos em 97 cidades, além de ações para resgate de pessoas e animais, logística de doações, desobstrução de vias e reparo de serviços básicos.

Agora, o Rio Grande do Sul enfrenta o desafio da reestruturação e regeneração do Estado. Restaurar

habitações, realocar famílias, revitalizar infraestruturas e atividades econômicas são prioridades para enfrentar os desafios ambientais e sociais que se impuseram diante da catástrofe. A reconstrução não é somente física, também é social e emocional. Por trás dos números dessa catástrofe climática há histórias de pessoas com necessidades urgentes, sonhos interrompidos e vidas alteradas, permanentemente. No enfrentamento dessa tragédia, encontramos comunidades, famílias e indivíduos trabalhando para restaurar, não apenas o que foi perdido, mas também a esperança.

O FERIADO QUE TRANSFORMOU A VIDA DE CENTENAS DE FAMÍLIAS

NA TARDE DE 1º DE MAIO DE 2024, UM DESLIZAMENTO DE TERRA LEVOU A DEFESA CIVIL DE SANTA MARIA A INTERDITAR TRÊS LOCALIDADES NO BAIRRO ITARARÉ

UFN, Santa Maria

Fotos: divulgação UFN

No Dia do Trabalhador, Luci Mara Lopes, 54 anos, auxiliar de limpeza, vivenciou um evento marcante. Moradora há sete anos na Rua Canário, no Bairro Itararé, mudou-se para a região nordeste de Santa Maria para evitar o custo do aluguel. Naquele 1º de maio, as chuvas que atingiram o estado provocaram o deslizamento do morro ao redor de sua casa e de outras famílias.

“Uma vizinha correu até nós pedindo ajuda para uma família que estava sendo soterrada. Pensamos que tudo poderia desabar. Foi horrível”, relatou Luci Mara.

O deslizamento do Morro do Cechella atingiu três casas e resultou na morte de duas pessoas. Luci foi uma das 49 pessoas abrigadas na Igreja Santa Catarina. Ela já sabia que sua vida mudaria. Sem poder retornar para casa, Luci aderiu ao Aluguel Social, benefício que garante até R\$1,2 mil por mês para os desabrigados.

“Não está sendo fácil. Sinto muita falta da minha casa. Muitas coisas ficaram para trás”, desabafou.

Segundo a prefeitura de Santa Maria, devido ao risco de desmoronamentos, as vilas localizadas ao pé do morro foram interditadas. Duas delas são irregulares e enfrentam ações judiciais para realocação dos moradores. A região abriga entre 500 e mil pessoas.

Áreas de risco geomorfológico representam perigo, tanto para as pessoas, quanto para o meio ambiente, incluindo deslizamentos, queda de rochas e erosão do solo. De acordo com Maria Amelia Zazycki, engenheira ambiental e sanitária e professora da Universidade Franciscana (UFN), na cidade existem três principais processos de áreas de risco geomorfológico, sendo um deles a dinâmica de encostas.

“O que aconteceu no morro está enquadrado nas ocupações estabelecidas nas encostas da Serra Geral. As chuvas desencadearam movimentos em massa que resultaram em deslizamentos de terra e tombamento de árvores”, explicou. A engenheira destaca a necessidade urgente de medidas de prevenção e gestão de riscos para proteger as comunidades vulneráveis.



DIFICULDADE DE ESCOAMENTO DA ÁGUA PREJUDICOU A REGIÃO SUL DO ESTADO

CHEGADA DE FRENTE FRIA, CHUVA E MUDANÇA DA DIREÇÃO DOS VENTOS PARA O SUL PROLONGARAM AS ENCHENTES



UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

A direção e a velocidade do vento são fatores determinantes para a vazão ou retenção das águas. Em Pelotas, o sistema de escoamento depende fortemente da Lagoa dos Patos, que recebe volumes de rios próximos e do Guaíba, estendendo-se da região metropolitana de Porto Alegre até desaguar no mar, na cidade de Rio Grande.

Ventos do sul e sudeste represaram a água em vários momentos, elevando o nível da Lagoa dos Patos e prejudicando o cenário das cheias. Por outro lado, ventos no sentido norte e noroeste ajudaram a conduzir a água com maior rapidez ao oceano.

A chegada de uma frente fria, a chuva e a mudança da direção dos ventos para o sul prolongaram as enchentes na região. Essas condições climáticas contribuíram para manter a inundações, com novos picos de elevação do nível, segundo informações da MetSul Meteorologia.

Pelotas, que tem pouco mais de 325 mil habitantes, viu 5,9% de sua população fortemente atingida pelas águas, com bairros inteiros interditados. Das cidades que compõem a Arquidiocese de Pelotas, São José do Norte teve 28% de seu território atingido, enquanto São Lourenço do Sul foi afetado em 4,8% de seu município.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA NAS ENCHENTES DA REGIÃO SUL

AÇÕES DO HUSFP GARANTIRAM ATENDIMENTOS À COMUNIDADE DE PELOTAS E A PACIENTES DE OUTRAS LOCALIDADES QUE NECESSITAVAM DE ASSISTÊNCIA

UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

A equipe do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), mobilizou-se diariamente para manter os atendimentos à comunidade de Pelotas e aos pacientes que precisavam de assistência durante o significativo período de cheias, em maio de 2024.

Para garantir o fluxo contínuo de insumos essenciais para o tratamento dos pacientes internados, a equipe traçou estratégias eficazes. Além disso, promoveu reuniões de gerenciamento de crises, buscou ventiladores mecânicos fundamentais para os pacientes em estado crítico e ainda acolheu pacientes de outras localidades.

O Hospital Universitário garantiu o fornecimento de 3,5 toneladas



de suprimentos hospitalares para atender aos pacientes em tratamento de hemodiálise. Essa ação foi realizada em colaboração com o Exército Brasileiro e com as secretarias Estadual e Municipal de Saúde.



INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO MARCARAM O PERÍODO DE ENCHENTES NO RS

INSTITUIÇÕES PRODUZIRAM DIVERSOS DOCUMENTOS SOBRE SAÚDE, ASSISTÊNCIA E OUTROS ASSUNTOS



PUCRS, Porto Alegre

Fotos: divulgação PUCRS

O apoio às famílias atingidas pelas enchentes não chegou somente em forma de abrigo, doações e afeto. Outro caminho que pessoas e instituições encontraram para contribuir foi por meio de informação e formação. Conteúdos relevantes para a comunidade, ensinando a lidar com a atual tragédia, foram produzidos e publicados por diferentes frentes de missão.

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), por exemplo, professores da instituição e o Conselho Regional de Psicologia (CRP/RS) ofereceram um curso rápido e gratuito para os profissionais envolvidos nos resgates. O objetivo do curso era capacitar esses profissionais para melhor apoiar as iniciativas de acolhimento e suporte em saúde mental às vítimas.

Os professores Christian Haag Kristensen e Caroline Santa Maria Rodrigues, integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte) da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, criaram o curso “Primeiros Socorros Psicológicos: Intervindo em Situações de Crises, Desastres e Catástrofes” e dividiram as gravações em duas partes.

Outro exemplo de formação e informação vem de duas comissões da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No dia 28 de maio, foi realizada uma live para refletir sobre “O bem-viver frente à emergência socioambiental-climática”. O encontro foi transmitido pelas redes sociais da CNBB.

A PUCRS também produziu mais de 160 publicações, cartilhas e conteúdos relevantes para a comunidade. Entre esses materiais, estava um guia rápido sobre como aproveitar a

água da chuva, como recuperar carros e eletrodomésticos que ficaram submersos e como identificar e lidar com situações de violência contra crianças no contexto atual.

A área da saúde também desempenhou um papel importante no processo de assistência aos desabrigados. No alojamento da PUCRS, que acolheu mais de 250 pessoas, foram realizadas mais de 500 consultas médicas, mais de 120 atendimentos psicológicos, mais de 40 atendimentos odontológicos e mais de 150 aplicações de vacinas contra a influenza. O Hospital São Lucas da PUCRS recebeu aproximadamente 50 pacientes que foram realocados de outras instituições, especialmente do Hospital Mãe de Deus. O HSL também serviu de abrigo temporário para os próprios colaboradores que perderam tudo, ou quase tudo nas enchentes.

UCPEL, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E RÁDIO UNIVERSIDADE JUNTOS NA COBERTURA DA ENCHENTE

GRUPO DE COMUNICAÇÃO REALIZOU TRABALHO INFORMATIVO DURANTE TODO O PERÍODO DE INUNDAÇÕES, COM NOTÍCIAS VALIDADAS POR ESPECIALISTAS DE DIVERSAS ÁREAS



UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

Em um esforço coletivo entre as equipes de comunicação da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Rádio Universidade e Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), foram produzidas e publicadas notícias sobre as enchentes nos principais canais de comunicação da instituição. As informações contêm dados atualizados sobre as ações da universidade,

da Arquidiocese, do hospital e de outras pautas relevantes para o momento.

Dentre as produções, destacam-se matérias essenciais, como esclarecimentos sobre as diferenças entre leptospirose e dengue, orientações sobre direitos às vítimas das cheias e dicas de higienização para residências após o alagamento. Todas as notícias foram elaboradas com o auxílio de especialistas das respectivas áreas.

RECONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: PROJETO REGENERA

PROJETO DO INSTITUTO MULHER EM CONSTRUÇÃO EM PARCERIA COM A UNILASALLE OFERTARÁ OFICINAS GRATUITAS NA ÁREA DA CONSTRUÇÃO

Unilasalle, Canoas

Fotos: divulgação Mulher em construção

O Projeto Regenera surgiu como resposta urgente à necessidade de reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul, após as enchentes devastadoras de maio de 2024. Em parceria com a Universidade La Salle, o Instituto Mulher em Construção oferecerá oficinas gratuitas na área da construção civil, permitindo que as pessoas reconstruam seus lares. Estruturado em colaboração com os cursos de Engenharia da Unilasalle, o Projeto Regenera RS, não apenas oferecerá oficinas gratuitas, mas também proporcionará suporte variado aos beneficiários para reconstruir suas vidas.

“Estamos construindo o primeiro Centro de Capacitação do Projeto Regenera RS, graças ao apoio de empresas e milhares de doadores engajados em nossa campanha. Todas as contribuições recebidas estão sendo direcionadas para financiar o projeto, que capacitará as pessoas afetadas pelas enchentes a realizarem os reparos necessários em suas casas”, enfatizou Bia Kern, fundadora e presidente da organização.

Nas oficinas, serão aprendidas habilidades como hidráulica, mecânica, elétrica e pintura básica. Espera-se beneficiar aproximadamente 480 pessoas com este projeto.



UMA JORNADA DE IMPACTO E CRESCIMENTO

Desde sua fundação em 2006, a “Mulher em Construção” destaca-se por iniciativas inovadoras e impactantes. A organização oferece uma ampla gama de oficinas e programas de capacitação que abrangem, desde pintura predial, até formações técnicas avançadas na construção civil, como hidráulica e elétrica. O objetivo é promover a igualdade de gênero e a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, sobretudo na construção civil. Com o compromisso de capacitar mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social e vítimas de violência doméstica, a organização visa transformá-las em mão de obra qualificada e autônoma.



MEDICINA DA UCPEL: FORMAÇÃO HUMANIZADA EM PRÁTICA

FORAM REALIZADOS MAIS DE 6,5 MIL ATENDIMENTOS,
SEMPRE COM O ACOMPANHAMENTO DOS PROFESSORES

UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPEL

A maior escola médica do Rio Grande do Sul não se absteve diante da tragédia que assolou o Rio Grande do Sul. O contingente principal de voluntários dos cursos de graduação da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) veio da Medicina, com mais de 300 participantes, entre acadêmicos e professores.

Durante o período crítico da enchente de maio de 2024, foram realizados mais de 6,5 mil atendimentos pelos acadêmicos, com o acompanhamento dos professores. Entre os serviços prestados, estavam consultas de pré-natal, identificação da necessidade de exames, teleatendimento, acompanhamento de rotinas para hipertensos e diabéticos, atividades específicas para crianças e idosos, estratificação

de risco, rodas de conversa sobre saúde mental, tabagismo e tratamentos variados. Além disso, aproximadamente 10 mil desabrigados foram vacinados.

Para o coordenador do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Cayo Lopes, esse trabalho foi fundamental para a formação dos alunos, contribuindo para o perfil dos futuros profissionais e alinhando-se à essência da universidade. “O curso de Medicina conseguiu amenizar um pouco o sofrimento dessas pessoas por meio deste trabalho de acolhimento. Para os alunos, foi uma experiência de aprendizagem enriquecedora. A possibilidade de contribuir de maneira significativa está alinhada com o perfil do futuro médico que a universidade busca formar, voltado para uma formação mais humanizada”, comentou.



MEDICAMENTOS CHEGAM COM APOIO DA COMUNIDADE

UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN), DE SANTA MARIA, FOI PONTO DE TRIAGEM DAS DOAÇÕES



UFN, Santa Maria
Fotos: divulgação UFN

As enchentes no Rio Grande do Sul destruíram estradas e farmácias públicas, privando a população do acesso aos medicamentos necessários para tratamentos de saúde. Em resposta, uma rede de solidariedade foi organizada para restabelecer o recebimento desses itens essenciais.

“Foi criada a plataforma ‘Tamo Junto RS’, na qual municípios ou abrigos faziam solicitações. Os locais que possuíam os medicamentos, como nós, realizavam a separação e a distribuição”, comentou Jane Limberger, professora do curso de Farmácia da UFN.

Em Santa Maria, os medicamentos doados por empresas foram enviados ao aeroporto da Base Área e distribuídos nos pontos de triagem, incluindo a UFN. Na universidade,

voluntários do curso de Farmácia e do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida realizaram a triagem e encaminharam os medicamentos para 13 municípios da região central.



ACERVO FOTOGRÁFICO É FONTE PARA MONITORAMENTO DO NÍVEL DE CURSOS HÍDRICOS

INÍCIO DA ANÁLISE HISTÓRICA DEU-SE A PARTIR DA NECESSIDADE DE CALCULAR O MAIOR NÍVEL ALCANÇADO PELO CANAL SÃO GONÇALO, NA ENCHENTE HISTÓRICA DE 1941



UCPel, Pelotas

Foto: acervo UCPel

As sessenta e uma fotografias em preto e branco de 1941 resgatam dias que a população de Pelotas jamais imaginou reviver. A enchente daquele ano, que também atingiu outras regiões do estado, tornou-se um marco em catástrofes climáticas para os moradores da Costa Doce. O acervo preservado no Museu da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e

pertencente a Nelson Nobre Magalhães foi fundamental para auxiliar pesquisadores a monitorar o comportamento da atual enchente, considerada a maior da história da cidade.

A análise histórica teve início com a necessidade de calcular o maior nível alcançado pelo canal São Gonçalo, em 1941. O material do acervo da UCPel foi considerado extremamente valioso para o escopo da pesquisa e seus desdobramentos.

“O mundo canta um Amor infinito. Como não cuidar dele?”



Eduardo Nischespois Scorsatto
Coordenador de Campanhas para o Brasil no Movimento Laudato Si

Em janeiro de 2015, o Papa Francisco visitou as Filipinas, um país devastado pelo supertufão *Haiyan* em 2013, que deixou mais de 6.000 mortos. Durante sua visita, o Sumo Pontífice anunciou a publicação de um documento sobre a questão ambiental. Assim, em 24 de maio de 2015, o Santo Padre Francisco publicou a Carta Encíclica *Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. Considerada uma de suas Encíclicas mais emblemáticas, ela é destinada “a cada pessoa que habita neste planeta” (LS, 3) e expressa um profundo desejo de “entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (LS, 3).

O documento, composto por sete capítulos, apresenta um diagnóstico da situação do planeta, os fundamentos teológico-espirituais da relação entre o Criador e sua Criação, um olhar para a raiz humana da crise ecológica e, ainda, uma abordagem compreensiva da realidade que o Papa chama de Ecologia Integral. Os dois últimos capítulos são dedicados às linhas de orientação e ação, além da educação e espiritualidade ecológicas. No entanto, mais de 9 anos após a publicação da Carta, ainda é necessário criar consciência sobre as relações entre o que a *Laudato Si'* nos apresenta e a complexidade das mudanças climáticas. O que o Papa pede de nós e o que as mudanças climáticas exigem de nós? Por que a *Laudato Si'* precisa ser melhor assimilada e interiorizada em nossas vidas?

Certamente muitos de nós têm vivido interpelações profundas a

respeito de incompreensões, dúvidas e consolações ao presenciar ou viver os impactos e consequências das mudanças no Rio Grande do Sul, desde maio de 2024. A comunidade científica tem alertado insistentemente, desde o final do século passado, sobre os efeitos das alterações causadas pelo nosso modo de vida - desde hábitos individuais até a perpetuação de modelos econômicos e de produção altamente destrutivos para os recursos naturais e relações humanas. Entretanto, ainda há muita resistência em assimilar algo central na compreensão do Papa Francisco: “Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (LS, 139).

Podemos nos perguntar: o que nos resta depois que a água baixa? Além dos destroços, nossa resposta precisa seguir a direção que o Papa Francisco nos interpela: precisamos estabelecer um novo modo de vida, uma outra maneira de nos relacionar com toda a Criação, incluindo as relações interpessoais. A *Laudato Si'* nos assinala uma solidariedade que ultrapassa os desafios deste momento tão delicado, pois trata-se de uma solidariedade cósmica, com toda a Criação, sem descartar ou destruir aquilo que, generosamente, Deus nos deu e que devemos transmitir às futuras gerações.

PARA SABER MAIS

Carta Encíclica *Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*.

Disponível em:

bit.ly/LaudatoSi2015

Exortação Apostólica *Laudate Deum*: a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática.

Disponível em:

bit.ly/LaudateDeum2023

Documentário

A Carta: uma mensagem pela nossa terra.

Disponível em:

youtu.be/Rps9bs85BII

Livro: O decênio decisivo: propostas para uma política de sobrevivência.

Autor: Luiz Marques. Editora:

Elefante. São Paulo, 2023.

EMPREGARTCHÊ: INICIATIVA FACILITA A ENTRADA DE PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO

A AÇÃO PROJETADA PELA ÁREA DE CARREIRAS DESEJA CONECTAR EMPRESAS E CANDIDATOS



PUCRS, Porto Alegre

Fotos: divulgação PUCRS

Diante do impacto das enchentes, o PUCRS Carreiras e a Fundação Irmão José Otão (FIJO) criaram a EmpregarTCHÊ: uma iniciativa que busca promover a conexão entre pessoas afetadas, direta ou indiretamente, pelas enchentes e empresas e/ou profissionais que possam oferecer vagas de estágio ou empregos efetivos. Em um mês de execução, 572 candidatos se cadastraram, sendo 53% mulheres e 47% homens.

Além da empregabilidade, a iniciativa reforça a contribuição para retomar a dignidade e a esperança dessas pessoas. A coordenadora do PUCRS Carreiras, Katia Almeida, acredita

que a ação possibilita que as pessoas afetadas voltem a ter esperança por meio de um trabalho, com uma renda e uma valorização na sociedade.

A equipe do PUCRS Carreiras percorreu os abrigos de Porto Alegre para auxiliar no cadastro do currículo das pessoas desalojadas e em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho. Além dessa frente, também está sendo realizada uma força-tarefa com as empresas gaúchas. A coordenadora faz um apelo: “Peço uma prioridade das empresas para as pessoas afetadas, certamente elas estão empenhadas e em busca de um futuro para reconstruir suas vidas”.

Até o momento, 150 pessoas já foram selecionadas para participar

de processos seletivos em empresas. É importante ressaltar que o processo de seleção é muito dinâmico dentro das empresas, de forma que esses números podem ser alterados a todo momento e serem muito maiores. Atualmente, mais de 50 empresas já são parceiras da iniciativa, atuando em diversas regiões do estado e do país, com mais de 300 vagas abertas. As principais áreas são industriais, administrativas, alimentícias, contábeis, serviços gerais, comércio/varejo, manutenção, recursos humanos e marketing.

O cadastro no EmpregarTCHÊ é realizado de forma gratuita pelo site: <https://carreiras.pucrs.br/programa/61/empregartche>

UCPEL E CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE PELOTAS NA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

FRENTE DE TRABALHO GARANTIU QUATRO REFEIÇÕES
DIÁRIAS PARA CENTENAS DE PESSOAS EM DIFICULDADE

UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que o alimento é um direito social e humano. Na atual realidade das vítimas das cheias de maio de 2024, no Rio Grande do Sul, a necessidade pela comida se intensificou. Nesse contexto, surgiram as cozinhas solidárias, em que coletivos se uniram na doação, preparo e distribuição de alimentos com qualidade nutricional.

A Universidade Católica de Pelotas (UCPel), por meio do Curso de Serviço Social, esteve na articulação com a Cáritas Arquidiocesana de Pelotas, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Comsea) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para receber cestas básicas do Ministério do Desenvolvimento Social. O objetivo principal foi garantir alimentos para aqueles com maior necessidade. Essa iniciativa assegurou café da manhã, almoço, café da tarde e jantar para centenas de pessoas em situação de dificuldade.



UFN PRODUZ MÓVEIS PARA FAMÍLIAS ATINGIDAS PELAS ENCHENTES

EXPECTATIVA É ENTREGAR MAIS DE 100 MÓVEIS NA PRIMEIRA FASE DO PROJETO

UFN, Santa Maria

Fotos: divulgação UFN

A Universidade Franciscana (UFN), por meio do curso de Design, desenvolveu um projeto para construir balcões de cozinha para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. O móvel emergencial é de fácil montagem, pois utiliza um sistema de encaixe e é produzido com uso consciente de materiais e ferramentas. A iniciativa leva o nome de ERCOM (Emergencial, Redesign e Comunidade).

“O móvel é totalmente de encaixe, com parafusos apenas nas dobradiças e na base para os pés. Ele é focado em uma fabricação mais limpa, com uma abordagem mais verde e sustentável. Além disso, temos a vantagem de fazer o envio totalmente desmontado”, explicou o professor de Design, Gabriel Barbieri.

O objetivo é auxiliar na reconstrução dos ambientes internos das residências. Com isso, a iniciativa transmite valores de empatia, solidariedade e esperança, essenciais para a recuperação das famílias atingidas.

“Em termos de volume, dentro de um caminhão, posso acondicionar 30, 40, 50 ou até mais unidades.

Se tiver que levar o móvel montado, isso reduz drasticamente para, talvez, 10 unidades. Pensando na logística de transporte, ele é bem flexível para essa adaptação”, comentou Gabriel.

Após a definição dos detalhes do projeto e da criação do protótipo, teve início a produção dos móveis. A primeira fase contou com a entrega de 115 balcões para várias famílias de Santa Maria e da Quarta Colônia, bem como para profissionais que atuavam na linha de frente dos resgates.

O projeto segue teorias da área do Design de Crise e considera as diretrizes do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que buscam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade.

“A intenção é oferecer mais móveis resistentes e confiáveis com esse mesmo sistema de encaixe, para que mais pessoas possam montá-los sozinhas. Por ser um material bom e durável, temos certeza de estar entregando algo que será útil para essas pessoas”, afirmou Renato Loureiro, acadêmico do curso de Design.



UCPEL INTEGROU FORÇA-TAREFA NA COLÔNIA Z-3

FORAM REALIZADOS ATENDIMENTOS A HOMENS E MULHERES ABRIGADOS NO SALÃO PAROQUIAL DA COMUNIDADE DE PESCADORES

UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPEL

A chuva sem trégua e a estrada inundada em vários trechos não foram obstáculos para os integrantes de uma força-tarefa focada em promover a cidadania para moradores de um dos locais mais atingidos pela enchente de maio de 2024, em Pelotas: a Colônia de Pescadores Z-3. Na Associação dos Pescadores, os alunos do curso de Direito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) ajudaram na emissão de certidões para homens e mulheres abrigados no Salão Paroquial, buscando garantir seus direitos e incentivá-los a reconstruir suas vidas.

Metade da população local encontrou amparo com parentes ou em abrigos, enquanto os demais permaneceram nas áreas mais altas da vila, ou em suas embarcações. Com a iminente interrupção da pesca devido ao defeso na Lagoa dos Patos nos próximos meses, a comunidade enfrentará desafios adicionais, pois a recuperação completa da lagoa exigirá tempo, afetando significativamente o setor pesqueiro, mesmo após a retomada da atividade em outubro.

O Pe. Ricardo Telles, da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes Z-3, parte da Paróquia Santo Antônio, destacou que a paróquia não apenas recebeu doações destinadas aos pescadores, mas também serviu como ponto de apoio para a Brigada Militar e o Corpo de Bombeiros, que realizaram rondas e resgates.

“Essa organização foi fundamental para nos mobilizar de forma eficaz, ajudando em várias frentes, como coleta e distribuição de alimentos, resgate, alimentação e cuidado físico e espiritual de muitas famílias. Isso é motivo de alegria, pois a fé e a instituição têm muito a oferecer à sociedade, manifestando a presença visível de Deus, que caminha com seu povo. Especialmente nos momentos de provação, isso ajuda as pessoas a suportarem suas dores e as fortalece em seus objetivos e propósitos na reconstrução de uma vida digna para todos”, explicou Pe. Ricardo.



Novas economias: fraternidade e esperança



Andrei Thomaz Oss-Emer
Doutorando em Filosofia Moral
e Política pela Universidade
Federal de Pelotas;
Licenciado, Bacharel e Mestre em
Filosofia pela UFPel, agente da
Comissão Pastoral da Terra

As trágicas consequências das mudanças climáticas causaram danos a muitas famílias de nosso estado. Sentimos, profundamente, a proximidade daqueles que perderam tudo nas avalanches de lama resultantes de nossos desastres socioambientais. Enquanto *Igreja em saída*, como nos desafiou o Papa Francisco, não foi suficiente ver as imagens de famílias de nossas comunidades, as fotos de nossas capelas e os sinais devocionais compartilhados pelas pessoas em meio às grandes enchentes. Muitos de nós *sentiram* a dor de quem perdeu tudo, inclusive as poucas forças que os moviam a continuar.

Discernimos, à luz do Evangelho de Jesus de Nazaré, nossa vida, vocação, chamado e missão. *Julgamos*, caso a caso, o modo, a intensidade, a metodologia e as consequências da

ação socioambiental, que cuida da *casa comum* ao amparar seus filhos flagelados. Sabemos que é a luz de Cristo, que ressuscitou dos mortos, nosso sinal de esperança após cada situação de tristeza e desolação.

Nesses sinais dos nossos tempos, percebemos que aqueles que cuidam do meio ambiente em que vivem e que mais precisam dele são os que mais sofrem com os efeitos das mudanças climáticas. As populações atingidas pelas avalanches e cheias no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e em muitas outras partes do mundo, formam o que se tem chamado de *refugiados climáticos*. Essas pessoas, muitas vezes, além de perderem todos os bens, encontram dificuldade em reencontrar o propósito e o sentido de suas vidas. Para isso, precisam encontrar caminhos de fraternidade.

AS POPULAÇÕES ATINGIDAS PELAS
AVALANCHES E CHEIAS NO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, E EM MUITAS
OUTRAS PARTES DO MUNDO, FORMAM
O QUE SE TEM CHAMADO DE
REFUGIADOS CLIMÁTICOS.

É nesse contexto e em muitos outros que a Economia de Francisco e Clara, um chamado do Papa Francisco e uma resposta das juventudes brasileiras organizadas em movimentos populares, têm sido um novo paradigma atual e desafiador para nossas realidades. Isso ocorre, tanto no fortalecimento e reestruturação de grupos de economia popular e solidária, quanto na consolidação de políticas públicas que incentivem a proteção do meio ambiente e processos de justiça social e participativa, visando o exercício da cidadania em nossas sociedades civis. A participação social, a cooperação e a solidariedade radicalizada, desde a tessitura social de nossas comunidades, são fundamentais.

Os movimentos que responderam afirmativamente ao convite do Papa Francisco para dar nova alma às economias do presente e do futuro estão organizados em torno da *The Economy of Francesco*. Esse grupo articula mundialmente jovens e adultos em vilas temáticas, *hubs* territoriais, grupos de estudo acadêmico e ativistas sociais, além de empresários, religiosos e tantas pessoas de boa vontade. No Brasil, ajudamos a compor e organizar a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara. Respondendo a esse chamado e reconhecendo o caminho da Família Franciscana do Brasil, trouxemos o nome, a figura e o exemplo de Clara de Assis, companheira, amiga e irmã de Francisco, fundadora da Ordem das Irmãs Clarissas. Com Clara, quisemos valorizar o feminino da economia, o lugar das mulheres na autogestão de grupos e famílias e seu trabalho invisibilizado e fundamental. A ABEFC é uma voz importante no diálogo entre os jovens para o discernimento dos princípios e valores de nosso caminho por novas economias populares e solidárias no Brasil e no mundo.

É TEMPO DE
REAPROXIMAR
VIVÊNCIAS, SABERES
E PRÁTICAS EM
UM TRABALHO
COMPROMETIDO
COM A ESPERANÇA,
CRIAR NOVAS
REALIDADES MAIS
PARTICIPATIVAS E
SOLIDÁRIAS.

O Papa Francisco disse que é verdadeiro cristão quem se aproxima das chagas de Jesus, ressaltando que é dever de todos aqueles que comungam o Corpo do Senhor a colocarem-se a caminho e ao encontro dos Crucificados da história. Os flagelados de hoje, em nossos territórios, são as pessoas atingidas pelos ciclones, cheias, avalanches e inundações. Muitos já são vítimas da injustiça social e do racismo ambiental, e não encontram outra saída a não ser morar em áreas de risco. É inevitável que todos, de alguma forma, nos sintamos tocados e chamados a

participar no cuidado com essa casa comum. Somos convidados a trabalhar para que, a partir das novas economias, comprometidas com uma consciência cidadã e ecológica, possamos reconstruir as sociedades civis nos municípios e comunidades do interior e da capital do estado.

Acreditamos em uma esperança que não é vã, ou seja, em processos de cidadania que, vivendo a situação da espera da noite até a aurora, como apresentado na Economia de Francisco em uma adaptação do texto bíblico da profecia de Isaías 21, 1-12. O profeta expressa a situação existencial do crepúsculo matutino: às portas da cidade, alguém pergunta: “Sentinela, quanto resta da noite? Sentinela quanto falta para o dia?”.

A sentinela só pode dar as duas respostas que possui: que ainda é noite e que o amanhã chegará; e convida a retornar e perguntar quantas vezes for necessário. O amanhã das novas economias, fortalecidas pela *esperança não vã* na terra do *ainda não*, é semeado pelas atitudes solidárias no tecido social de nossas economias civis, dentro de cada comunidade, bairro e município: nas empresas, associações, escolas, igrejas ou universidades. É tempo de reaproximar vivências, saberes e práticas em um trabalho comprometido com a esperança, criar novas realidades mais participativas e solidárias.

ECONOMIA SOLIDÁRIA NA RECUPERAÇÃO DE PEQUENOS AGRICULTORES

FEIRÃO COLONIAL DO PROJETO ESPERANÇA COOESPERANÇA, EM SANTA MARIA, É ESPAÇO DE RECOMEÇOS PARA CENTENAS DE FAMÍLIAS QUE VIVEM DA AGRICULTURA FAMILIAR

UFN, Santa Maria

Fotos: divulgação UFN

A catástrofe climática no estado gaúcho afetou mais de 19 mil localidades rurais, prejudicando pomares de mais de oito mil fruticultores, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Inês Torri, de 65 anos, trabalha com a terra há 59 anos no interior de Silveira Martins, centro do Rio Grande do Sul, onde a chuva encharcou e destruiu sua produção de frutas e hortaliças.

“Na horta, o que não foi levado, parece que cozinhou, como se fosse chuva ácida, e as frutas caíram bastante”, relatou Inês.

Todos os sábados, Inês e cerca de 200 produtores rurais da região vendem produtos no Feirão Colonial do Projeto Esperança Cooesperança, da Arquidiocese de Santa Maria, no Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, localizado atrás do Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria. No primeiro sábado após as enchentes, mais de 30% dos expositores não compareceram, deixando as bancas vazias.

“Foi triste ver as bancas vazias, quase sem produtos, mas mantivemos o feirão aberto”, recordou José Carlos Peranconi, 59 anos, coordenador do projeto.

O Projeto Esperança Cooesperança foi iniciado em 1987, pelo Bispo diocesano Dom Ivo Lorscheiter, com o objetivo de promover oportunidades de trabalho e renda para pequenos



agricultores. Durante as chuvas de maio, o espaço do Feirão Colonial abriu suas portas para voluntários que arrecadaram doações e utilizaram a cozinha para preparar refeições às famílias atingidas pelas enchentes.

No sábado, dia 8 de junho, foi um dia de esperança e retomada das vendas para Inês e para a agricultora Aline Millani, de 38 anos, ambas impactadas pela redução na produção devido às chuvas.

“O nosso sustento vem do Feirão, é nossa principal fonte de renda. Estamos trazendo apenas o que

ainda resta nas árvores, porque a parte da terra foi toda arrastada. Perdemos 40% da plantação de soja e o milho todo foi ao chão. Da horta, o que não apodreceu foi enterrado pela chuva. Dos 2 mil pés de alface, não sei se restaram 200”, lamentou Aline.

Para os agricultores, o Feirão Colonial representa muito mais do que um ponto de venda; é um local de conforto, apoio e esperança.

“Acredito que é preciso ter fé, na agricultura sempre foi assim”, concluiu Aline.

PRECES A NOSSA SENHORA MEDIANEIRA

SANTA MISSA DE SÚPLICA À MÃE MEDIANEIRA FOI REALIZADA NO SANTUÁRIO BASÍLICA DE SANTA MARIA, NO DIA 02 DE MAIO

Arquidiocese, Santa Maria

Fotos: Assessoria de Comunicação da Arquidiocese

Após o início das enchentes no estado, a Arquidiocese de Santa Maria organizou um momento de orações e preces para as vítimas e atingidos.

No dia 2 de maio, foi celebrada a Santa Missa de Súplica à Nossa Senhora Medianeira, no Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria.

A Missa foi presidida pelo Arcebispo metropolitano de Santa

Maria, Dom Leomar Antônio Brusolin. Um grande público, incluindo padres, diáconos, autoridades do poder público, representantes de Instituições de Ensino Superior e das Forças Armadas, participou do evento.



CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE: UM CAMINHO PARA SUPERAR GRANDES PERDAS

VOLUNTÁRIOS E ALOJADOS NO ABRIGO DA PUCRS PARTICIPARAM DE MOMENTOS DE ORAÇÃO E DE AGRADECIMENTO



PUCRS, Porto Alegre
Fotos: divulgação PUCRS

Todos os dias, às 18h, as mais de 250 pessoas acolhidas no abrigo da PUCRS eram convidadas a participar de um momento de oração e cultivo da espiritualidade: a hora da Ave Maria. Conduzido pelo Padre Carlos Gustavo Haas, Capelão da Igreja Cristo Mestre da PUCRS, este breve momento de oração, realizado no Parque Esportivo, tinha a intenção de agradecer pelo

dia, pedir um bom descanso e rezar por todos.

Os grupos de voluntários, antes de iniciarem seus turnos, também eram convidados a um momento de oração, acompanhado de uma breve mensagem de motivação espiritual para o trabalho a ser realizado. As equipes que trabalhavam nos bastidores do abrigo ou em outros locais do Campus, como na preparação das refeições, por exemplo, também acolhiam

o momento de oração com muita emoção.

“A espiritualidade mexe com todas as dimensões do ser humano, não apenas o seu lado espiritual. Somos um todo, tudo está interligado. Portanto, uma espiritualidade que integra todas as dimensões do ser humano é fundamental para superar as dificuldades do dia a dia e, neste caso, de uma tragédia”, ressaltou Pe. Carlos Gustavo, que também é coordenador do curso de Teologia da PUCRS.



Entre as mais de 40 atividades religiosas realizadas, uma missa em especial tocou os corações: a homenagem às mães, que estavam no local e passando por um dos momentos mais vulneráveis de suas vidas. Em celebração a Maria, foram homenageadas todas as mulheres que dedicam amor e cuidado ao desenvolvimento de outras vidas.

Sandro de Mattos é autônomo e foi uma das pessoas abrigadas no Parque Esportivo da PUCRS. “Muita gente solidária me perguntou o que eu queria, se estava precisando de alguma coisa. Esse carinho e respeito, eu nunca vi em tantas pessoas, mesmo naquelas que nunca se viram na vida”, comentou.

Ao longo de todo o período, o Centro de Pastoral e Solidariedade da Universidade esteve presente no local, prestando todo tipo de suporte. “Foi um momento inesquecível, pois tocou a todos, independentemente da sua especialidade profissional ou acadêmica, de sua religião ou opção filosófica. Todos fomos impactados e desafiados pela realidade dura e crua que presenciamos. Quem viveu no abrigo e aí se dedicou de corpo e alma saiu e está diferente”, encerrou Pe. Carlos Gustavo.



APOIO PSICOSSOCIAL PARA ATINGIDOS PELA ENCHENTE

CURSO DE PSICOLOGIA DA UNILASALLE JÁ ATUOU EM SITUAÇÕES DE DESASTRES NO RIO GRANDE DO SUL

Unilasalle, Canoas

Fotos: divulgação Unilasalle

Para apoiar os profissionais na linha de frente das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, o curso de Psicologia e de Serviço Social da Unilasalle, o Serviço Escola de Psicologia, a La Salle Saúde, a Rede de Apoio Psicossocial (RAP) e a Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul lançaram, no final de abril de 2024, uma iniciativa de acolhimento psicossocial online destinada a esse público durante o período crítico.

O apoio foi disponibilizado logo no início das enchentes, que rapidamente se tornaram o maior desastre ambiental ocorrido no Rio Grande do Sul. “O objetivo era atender às primeiras demandas relacionadas ao trabalho intenso e desgastante nos desastres recentes. Posteriormente, os profissionais eram encaminhados para uma rede de psicólogos voluntários, entre eles egressos do curso de Psicologia e profissionais cadastrados com CRP ativo, para realizar os primeiros



socorros psicológicos de forma remota”, explicou a coordenadora do curso de Psicologia, professora Camila Bolzan.

Estudantes, egressos e professores possuem experiência em emergências e desastres devido ao trabalho em cidades como Muçum, Lajeado, Roca Sales e Caraá, que enfrentam temporais e enchentes desde 2023 no Rio Grande do Sul.

Com o agravamento das enchentes, os esforços foram direcionados ao abrigo emergencial da Unilasalle. A professora Camila Bolzan coordenou a área de Saúde Humana do abrigo e, junto com outros profissionais e estudantes, providenciou o apoio psicológico necessário. Atualmente, o foco está no suporte aos estudantes e colaboradores lassalistas afetados pela enchente, ajudando-os a recomeçar.



ORAÇÃO E FÉ EM MEIO À CATÁSTROFE

A UNIVERSIDADE CELEBROU MISSAS ESPECIAIS PELAS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO ESTADO



UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

Os cursos de Teologia e Filosofia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) expressaram sua solidariedade por meio da arrecadação e distribuição de donativos, além de promoverem grupos de oração e apoio para fortalecer o espírito da comunidade.

De acordo com o Pe. Eneias Carniel, as celebrações foram momentos muito especiais. “Estamos servindo porque temos um sentido maior. Cristo nos pede isso. Nós nos doamos para Ele nas pessoas que servimos”.

A universidade realizou missas especiais em homenagem às vítimas das enchentes no estado e promoveu celebrações ecumênicas nos abrigos. Mesmo diante das dificuldades, mostrou a presença de um Deus acolhedor e amoroso, fortalecendo o sentimento de lar em meio às estruturas provisórias.



CELEBRAÇÃO DE CORPUS CHRISTI SIMBOLIZA RECOMEÇO NA QUARTA COLÔNIA

MISSA, PROCISSÃO E ALMOÇO BENEFICENTE PROMOVIDOS PELA
1ª IGREJA DEDICADA AO CORPO DE CRISTO NA AMÉRICA LATINA



UFN, Santa Maria

Fotos: divulgação UFN

O catolicismo tem raízes profundas em Vale Vêneto desde a fundação do distrito de São João do Polêsine. Além de influenciar o cotidiano dos moradores, a fé impulsionou o turismo e tornou as celebrações eucarísticas mais significativas. No entanto, as enchentes ocorridas em maio deste ano destruíram muitos espaços sagrados e alteraram a rotina católica, tradicional na comunidade.

Durante a reconstrução do Vale, os fiéis decidiram manter a 136ª Celebração de Corpus Christi em 30 de

maio, marcando o recomeço. A Missa Solene ocorreu na Paróquia Corpo de Deus, a 1ª Igreja de Corpus Christi da América Latina, presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin.

“Nossa região enfrentou um momento muito difícil, como praticamente todo o Rio Grande do Sul. Muitas famílias perderam suas casas e bens, mas a fé se manteve firme. Tudo passa, mas Deus permanece. Este dia de Corpus Christi foi uma oportunidade para a comunidade renovar sua fé, esperança e espiritualidade”, relatou o Pe. Luis Carlos da Costa Leite.



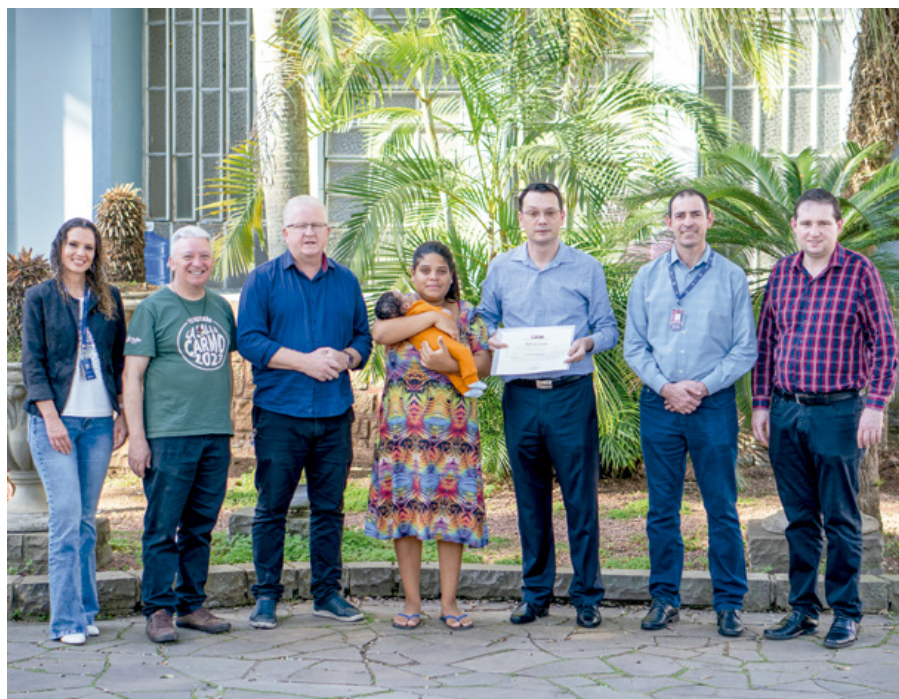
Após a missa, uma procissão partiu da Paróquia, passando pelos tapetes de Corpus Christi e pelas ruas de Vale Vêneto, onde ainda se podiam ver ruas, casas e estabelecimentos danificados. Durante a Celebração, também foi organizado um almoço beneficente no formato pegue e leve.

“A Celebração de Corpus Christi em 2024 foi singular, marcada pelo sentimento de provação trazido pelas enchentes e pela fé e esperança em dias melhores sob a proteção de Deus. A Celebração foi solene, como sempre, mas a procissão foi mais silenciosa, quase um silêncio de perplexidade, tanto pelo que aconteceu, que poderia ter sido pior, quanto pela certeza da proteção divina sobre o Vale. O que mais me chamou a atenção foi o silêncio, a oração e o clima de profunda reflexão durante toda a Celebração”, afirmou Dom Leomar.



LEVI EMANUEL, O MAIS NOVO LASSALISTA, CHEGOU!

BEBÊ NASCIDO EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO GANHOU BOLSA DE ESTUDO DA REDE LA SALLE



Unilasalle, Canoas

Fotos: divulgação Unilasalle

A madrugada do dia 4 de maio parecia ser como qualquer outra no bairro Mathias Velho, em Canoas. Joseane Rosa, ou Josi, como é carinhosamente chamada, estava em casa com seus dois filhos, ansiosa pela chegada do terceiro, Levi Emanuel, prevista para qualquer dia e hora. Mas naquela madrugada, Josi sabia que seria diferente. Chovia há dias e o rompimento iminente de um dique no bairro indicava que o destino tinha outros planos.

“Eu tinha preparado o quartinho para esperá-lo. Consegui fazer um monte de coisas que nunca tinha feito para os outros. Organizei um chá de fraldas e estava arrumando minha casa para recebê-lo”, comentou Josi.

“Vai melhorar, se Deus quiser. Deus não vai nos abandonar.

Ficamos nervosos e ansiosos por não saber como será, mas Ele vai nos ajudar”, disse Joseane Rosa ao chegar ao abrigo emergencial, no início de maio. Joseane ficou abrigada no Poliesportivo da Unilasalle por 18 dias e, depois, passou mais 25 dias com os filhos no Centro de Pastoral La Salle. Agora, eles são quatro. Levi Emanuel nasceu no dia 22 de maio, às 18h56, pesando 4,205 kg e medindo 52 cm.

Em junho, a dona de casa teve outro momento de grande emoção: foi agraciada com uma bolsa de estudos para o pequeno Levi. A Rede La Salle garantiu a educação do novo lassalista, desde a Educação Infantil até a Pós-graduação.

“Estou sem palavras. Não passei por tudo isso em vão. Deus tem um propósito para tudo e, neste momento, este é o propósito. Eu não imaginava que isso iria acontecer, é muita

emoção. Estou feliz, pois o futuro dele está garantido. Graças a vocês, do La Salle”, disse Joseane.

A bolsa foi entregue pelo reitor da Unilasalle, Cledes Antonio Casagrande, pelo diretor da Fundação La Salle, Lucinei Hanauer, pelo diretor do Colégio La Salle Canoas, Aureo Kerbes, e pelo diretor do Colégio La Salle Niterói, Claudio Dierings, que assinaram o termo e oficializaram a entrega.

De acordo com Irmão Cledes, Levi Emanuel terá acesso aos colégios e à universidade no futuro. “Hoje representamos toda a comunidade educativa e a Rede La Salle. Sentimo-nos gratos por essa vida que nasce entre nós e, ao mesmo tempo, reafirmamos nosso compromisso com a formação humana e cristã das crianças e jovens ao redor do mundo”, afirmou o reitor.

CORPUS CHRISTI MARCA SOLIDARIEDADE NA CRISE CLIMÁTICA

MISSA FOI CELEBRADA PELO ARCEBISPO DOM JACINTO BERGMANN, EM FRENTE À CATEDRAL METROPOLITANA SÃO FRANCISCO DE PAULA



UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

As festividades de Corpus Christi aconteceram no dia 30 de maio e foram voltadas ao agradecimento da Igreja, dos fiéis e da sociedade por todas as iniciativas de solidariedade que se levantaram para ajudar aos gaúchos, especialmente os pelotenses, durante a grave crise climática.

A missa foi celebrada por Dom Jacinto Bergmann, em frente à Catedral Metropolitana São Francisco de Paula. Durante a cerimônia, o Arcebispo destacou um de seus princípios: “Fazer muito é bom. Fazer muito e bem é melhor. Fazer juntos é divino”.

Neste ano, devido à tragédia climática que assolou o território gaúcho, a comunidade, vestindo suas fardas oficiais e camisetas dos movimentos religiosos, formou um tapete vivo em homenagem e gratidão à solidariedade.

Depois da missa, o Cristo Eucarístico foi conduzido em procissão da Catedral à Praça Coronel Pedro Osório. O percurso, acompanhado por centenas de fiéis, incluiu quatro paradas dedicadas a regiões de cidades fortemente atingidas pela catástrofe.



NOSSA SENHORA MEDIANEIRA É PROCLAMADA RAINHA DO POVO GAÚCHO

COROAÇÃO PONTIFÍCIA FORTALECE A ESPIRITUALIDADE MARIANA EM TEMPOS DE PROVAÇÃO APÓS A CATÁSTROFE

UFN, Santa Maria

Em 31 de maio, Nossa Senhora Medianeira foi proclamada “Rainha do Povo Gaúcho” pela Igreja Católica.

A coroação pontifícia busca fortalecer a espiritualidade mariana em tempos de provação após a catástrofe que afetou o Rio Grande do Sul. A iniciativa ocorreu em meio ao contexto de renovação da esperança em um futuro que exige o empenho de todos para reconstruir a vida.

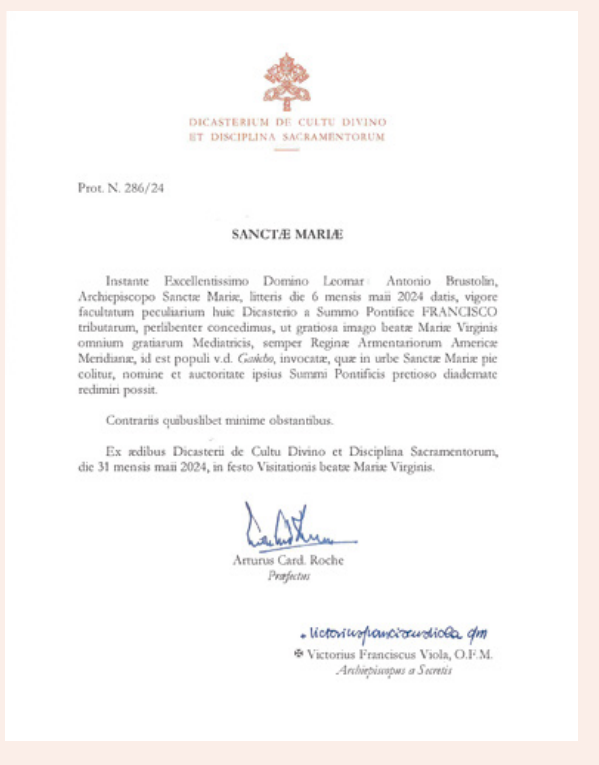
O reconhecimento foi realizado por meio do “Decreto de consagração do estado do Rio Grande do Sul

à Virgem Maria”, um documento oficial do Dicasterio do Culto Divino no Vaticano, enviado ao Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e à Arquidiocese de Santa Maria. Isso não altera o título de São Pedro como padroeiro do estado, pois o decreto propõe uma coroação pontifícia à Mãe Medianeira.

A cerimônia de coroação da imagem está agendada para 15 de agosto, às 19h, no Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira, durante a Solenidade de Assunção e aniversário do local.



DECRETO DE CONSAGRAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL À VIRGEM MARIA



Estava lá, de pé!



*Foto: divulgação
Rede Marista de Educação*

Ir. Deivis Fischer

Provincial da Província Marista
Brasil Sul-Amazônia

“**D**iante do que vivenciamos no Rio Grande do Sul, em meio a tantas histórias de dor, sofrimento, solidariedade e esperança, algo me chamou a atenção. No domingo, dia 26 de maio, guiados pelo Sr. Alex, morador da Ilha Grande dos Marinheiros, em Porto Alegre, e vizinho dos Irmãos, Ir. Luciano Taminski e eu fomos de barco verificar a situação da comunidade e das Unidades Sociais Maristas locais.

Ao chegarmos perto do Centro Social Marista Nossa Senhora Aparecida das Águas, onde não podíamos entrar devido às grades e portões, nos deparamos com a cena registrada na fotografia: ao olhar para o nível que a enchente havia alcançado, avistamos a imagem de São Marcelino Champagnat de pé, dentro da água. Não creio que alguém tenha conseguido entrar lá. De barco, não tínhamos acesso, e a pé, a água ainda estava alta. Não notei isso de imediato.

Quando o Ir. Luciano disse ‘olha lá, o Champagnat de pé!’, reagi com certo espanto, e um sentimento que já me habitava se fortaleceu, uma força interior que nos chama à esperança e à determinação, motivando-nos a seguir em frente.

Há algumas semanas, eu refletia sobre a imagem de Maria junto ao Seu Filho Crucificado - ela estava lá, de pé. Agora, nos deparamos com a imagem de Champagnat, também de pé! Ao longo da vida, há momentos em que caímos, levamos rasteiras da realidade que nos deixam perplexos. É preciso, diante disso, buscar força interior para enfrentar cada desafio, cada movimento adverso. Nosso Fundador, confiando em Deus e olhando para Maria, como caminho que leva a Jesus, superou tempos muito difíceis. Ao contemplarmos São Marcelino Champagnat, inspiremo-nos a buscar a força necessária que vem de Deus, a ser resilientes e a seguir com fé e esperança o nosso peregrinar”.

Corpus Christi celebra a renovação da fé



Foto: divulgação Unilasalle

Prof. Dr. Ir. Cledes Antonio Casagrande
Reitor da Unilasalle

“**N**esta data, celebramos Jesus Ressuscitado no meio de seu povo. Corpus Christi representa o corpo de Cristo ressuscitado entre nós. Que este dia renove nossa fé e esperança em dias melhores, ao colocarmos nossa confiança em Cristo e ao reafirmarmos nossas ações solidárias diante da recente catástrofe climática que vivenciamos.

Em nome da Rede La Salle, representada pela Universidade La Salle, expressamos nossa solidariedade e forte engajamento com o momento difícil que a cidade de Canoas e o estado do Rio Grande do Sul enfrentam. Por isso, decidimos transformar este espaço da Universidade

La Salle em um abrigo temporário para aqueles que perderam tudo e não têm mais um lugar para ficar.

Como lassalistas, sentimos a obrigação, refletida em nossa missão institucional e compromisso com a comunidade, de agir. Ao longo da história, La Salle em Canoas sempre foi um espaço de fraternidade, acolhimento e, ao mesmo tempo, uma referência para a cidade em termos de humanidade, espiritualidade e valores cristãos. Desejamos continuar agindo desta forma como lassalistas.

Que Deus olhe por todos nós e proteja nosso querido povo do Rio Grande do Sul. Viva Jesus em nossos corações. Para sempre!”

Transformando experiência em luta por inclusão



Fotos: divulgação UCPel

Verônica Garcia
Mãe atípica e integrante
do EMAÚS

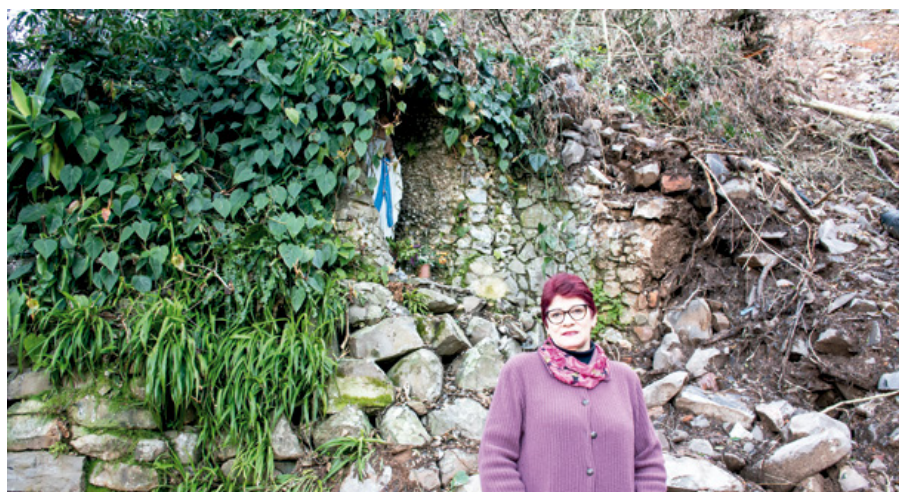
“Desde o primeiro dia das enchentes, minha família e eu nos voluntariamos no espaço do Cenáculo. A decisão de ajudar partiu de todos, mas meu coração se comoveu especialmente ao saber que o local se tornaria um abrigo para famílias atípicas. Meu filho Antônio, de cinco anos, é autista.

Como mãe de uma criança atípica, passei por experiências que nem todos entendem. No espaço do Cenáculo, estive sempre disponível para que as famílias se sentissem em casa, pois sei o quanto desafiador pode ser essa adaptação. Vimos famílias agradecendo por terem acesso a essa estrutura e espaço, onde as crianças não precisam ficar em um ginásio barulhento. Aqui, elas tiveram privacidade e mais flexibilidade para fazerem suas refeições.

É emocionante saber que isso faz diferença. Sabemos que muitas dessas crianças não recebem o tratamento adequado lá fora, e ver que aqui elas têm acesso a essa estrutura, brinquedos e uma rotina minimamente adequada é comovente. É lamentável que nem todos tenham essa oportunidade em casa, especialmente neste momento de vulnerabilidade.

Isso tudo destaca a importância das crianças atípicas. A sociedade enfrenta grandes dificuldades para discutir o autismo ou outras deficiências, o que acaba minimizando a dor do outro. Não quero que minha missão em relação a isso termine com o cenário da enchente. Tenho condições para fazer mais. Podemos levar nosso amor para mais pessoas, tanto como cidadãos quanto como cristãos”.

Nossa Senhora protege Vale Vêneto



Fotos: divulgação UFN

Jacinta Maria Pivetta Vizzotto
Vale Vêneto, distrito de São João
do Polêsine, Região Central

Em 1941, as enchentes afetaram duramente Vale Vêneto. Hoje, após mais de 80 anos, os moradores dessa comunidade católica enfrentaram novamente uma catástrofe climática. Apesar das chuvas destruírem a estrutura da gruta dedicada à Nossa Senhora de Lourdes, a imagem da santa permaneceu intacta no local. Para a comunidade, isso foi interpretado como um sinal de que ela continua presente para proteger a vida dos moradores.

“Vale Vêneto é profundamente devoto a Nossa Senhora de Lourdes. Uma devoção passada de geração em geração, desde os tempos dos imigrantes. Durante a enchente de 1941, que prejudicou severamente Vale Vêneto, pais, avós e padres palotinos fizeram uma promessa: se as chuvas cessassem, construiriam uma gruta em honra a Nossa Senhora de Lourdes. Com o fim das chuvas, a comunidade cumpriu a promessa e ergueu a gruta com esforço conjunto.

Em maio de 1942, a gruta foi inaugurada com a presença de mais de mil pessoas. Na ocasião, foram utilizadas água trazida da Gruta de Lourdes, na França, e uma placa com a inscrição: **‘É promessa mãe querida, nestes montes sem suporte onde a gente busca a vida, não permitas ache a morte’**, de autoria do Pe. Pedro Luiz Bottari.

Há diversos relatos de graças alcançadas. Acho admirável a união da comunidade, algo que herdamos dos nossos antepassados. Eles a construíram e, agora, cabe a nós reconstruímos. Este local é um ponto de devoção não apenas para os moradores, mas também para viajantes e turistas, que sempre param para fazer uma oração, acender uma vela, contemplar a natureza, ou coletar água.

A gruta está ali como uma prova da existência de Deus e de que Nossa Senhora permanece para nos proteger, nos fortalecer e nos ajudar a manter a união e reconstruir o que a natureza destruiu”.

VOLUNTÁRIOS SÃO FUNDAMENTAIS NO CUIDADO A ABRIGADOS

ESTIMA-SE QUE MAIS DE 10 MIL VOLUNTÁRIOS TENHAM ATUADO EM NOSSOS ESPAÇOS

PUCRS, Porto Alegre

Fotos: divulgação PUCRS

Durante as enchentes, os voluntários foram fundamentais para manter os serviços ativos, seja em alojamentos temporários, centros de doação, na cozinha, na limpeza ou na distribuição.

Na PUCRS, o Parque Esportivo abrigou mais de 250 pessoas e mais de 50 pets resgatados pela Defesa Civil. O alojamento fez parte de uma operação emergencial, que se estabeleceu em poucas horas. Graças ao apoio de mais de 300 voluntários - técnicos, professores, estudantes e comunidade em geral -, o alojamento esteve ativo por mais de um mês.

Na Rede Jesuíta de Educação, houve uma mobilização de voluntários para atuar no espaço de acolhimento montado no Morro do Sabiá todos os dias da semana. Além disso, outro grupo de voluntários foi destinado para a triagem de doações nos pontos de coleta do Colégio Anchieta e à produção de refeições, via Rede de Pais, para as pessoas acolhidas no Morro do Sabiá.

Na Rede Marista, estima-se que mais de 2 mil voluntários atuaram nos alojamentos provisórios e nos centros de triagem e distribuição. Voluntários desenvolveram atividades esportivas, culturais e religiosas, além de outras ações voltadas para as crianças. Na cozinha solidária da PUCRS, mais de 16 mil refeições foram preparadas com as cerca de três toneladas de alimentos recebidos.

Não faltam voluntários também para as limpezas dos espaços atingidos pelas águas. O bairro Sarandí, na zona norte de Porto Alegre, foi um dos mais afetados. A paróquia Santa Catarina sofreu com a invasão das águas, assim como a comunidade Sagrado Coração de Jesus. A paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Viamão, está destinando todas as doações recebidas e organizando voluntários para trabalhar nos finais de semana. Fiéis da paróquia Santa Ana, no bairro Morro Santana, também se mobilizaram para ajudar a comunidade.



CAMPUS DA UNISINOS DE SÃO LEOPOLDO ACOLHE ATINGIDOS PELAS ENCHENTES

MAIS DE 1500 PESSOAS FORAM ABRIGADAS



Unisinos, São Leopoldo
Fotos: divulgação Unisinos

A Unisinos transformou seus espaços no campus de São Leopoldo em abrigos para acolher mais de 1500 pessoas desabrigadas pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, no mês de maio. Guiada pelos valores jesuítas, a universidade demonstrou solidariedade e compromisso com a população da cidade onde iniciou sua história.

O reitor da Unisinos, Pe. Sérgio Mariucci, destacou a importância da universidade neste momento crítico.

“A Unisinos tem raízes profundas na cidade de São Leopoldo e no Vale do Rio dos Sinos. Ao acolher os desabrigados, durante as enchentes de maio passado, foi nossa oportunidade de retribuir minimamente tudo o que esta cidade nos proporcionou, com seu povo generoso, empreendedor e forte. Agora, estamos comprometidos com o processo de reconstrução. Precisamos restaurar também nossa relação com o Rio dos Sinos. Ele é nosso amigo, um dom de Deus. O rio não representa uma ameaça, mas uma riqueza que

precisamos respeitar e desfrutar”, afirmou.

Os moradores foram acolhidos no Centro de Esporte e Lazer, onde a Unisinos mobilizou um time de mais de 600 voluntários, incluindo alunos, egressos, professores e funcionários. Com recursos próprios e doações, a universidade providenciou seis refeições diárias (café da manhã, lanches da manhã e tarde, almoço, jantar e ceia) para os abrigados no campus.

Além disso, foi estabelecido um sistema integrado de cuidados,



com profissionais de diferentes áreas da saúde oferecendo consultas clínicas, atendimentos psicológicos e outros cuidados, incluindo uma enfermagem para idosos e acamados, além de uma farmácia para dispensar medicamentos com prescrição médica.

Durante o período de acolhimento no abrigo, a Unisinos desenvolveu soluções internas para amenizar os efeitos da falta de água no município. Professores e pesquisadores aplicaram conhecimentos da universidade para desenvolver um sistema simplificado de tratamento de água para uso em sanitários e banhos.

Além de fornecer suporte imediato com o abrigo, a Unisinos continua apoiando a Prefeitura de São Leopoldo e a sociedade em outras ações e iniciativas para reconstruir a cidade e as vidas dos cidadãos afetados pelas enchentes. Isso inclui reparos em eletroeletrônicos danificados, criação de ferramentas digitais para auxiliar a população, recuperação de fotografias e uma oficina de tingimento de roupas. Essas ações demonstram o comprometimento da Unisinos com a comunidade, fortalecendo os laços entre a academia e a sociedade.

CUIDAR DAS PESSOAS E DOS ANIMAIS É CUIDAR DA VIDA

ABRIGO DA UNILASALLE RECEBEU APROXIMADAMENTE 150 ANIMAIS DURANTE SEU FUNCIONAMENTO

Unilasalle, Canoas

Fotos: divulgação Unilasalle

Em tempos de adversidade, corações e espaços foram abertos para acolher e cuidar de muitas pessoas no abrigo emergencial da Universidade La Salle. Junto com as pessoas, chegaram vários animais, que receberam todos os cuidados necessários. Aproximadamente 150 pets, entre cachorros e gatos, foram acolhidos.

Segundo o veterinário e coordenador do curso de veterinária da Unilasalle, professor Igor Miranda, graças à dedicação de médicos veterinários, estudantes de Medicina Veterinária e voluntários, todos os animais receberam cuidados essenciais para garantir sua saúde e bem-estar.

“Os animais foram avaliados para que pudéssemos ter um controle sanitário. Organizamos a alimentação, os passeios e, como alguns tinham tutores, agendamos horários de visita e passeios externos”, afirmou Miranda.

Os animais, assim como as pessoas, começaram a chegar ao abrigo no dia 3 de maio, vindos principalmente do bairro Mathias Velho, devastado pela enchente. Foram administradas vacinas e vermífugos; alguns precisaram de cirurgias e todos receberam banho, garantindo ótimas condições de saúde. Veterinários e voluntários trabalharam incansavelmente, dedicando seu tempo e conhecimento para assegurar que todos estivessem bem cuidados e protegidos. Esse gesto de acolhimento ofereceu, não só abrigo, mas também muito carinho, como relatou a estudante de Medicina Veterinária, Helena Silva.

“Para nós, estudantes, foi um aprendizado lidar com a questão comportamental dos animais, identificando aqueles que estavam prostrados, tristes e que não conseguiam se alimentar”, relembrou a estudante.

FEIRA DE ADOÇÃO

Nos dias 6 e 7 de junho, a Unilasalle promoveu uma feira de adoção. O evento reuniu a comunidade acadêmica em um esforço conjunto para encontrar novos lares para os cães sem tutores. Ao oferecer um espaço seguro e todos os cuidados necessários, a Unilasalle aliviou o sofrimento dos animais e promoveu a adoção responsável, contribuindo para a redução do número de animais abandonados.



COZINHA DA UNISINOS A SERVIÇO DA POPULAÇÃO

10 MIL REFEIÇÕES FORAM PRODUZIDAS DIARIAMENTE PARA ABRIGADOS E VOLUNTÁRIOS

Unisinos, São Leopoldo

Fotos: divulgação Unisinos

A cidade de São Leopoldo enfrentou sérias consequências das enchentes ocorridas em maio deste ano, afetando aproximadamente 180 mil pessoas, segundo informações da prefeitura. A Unisinos tornou-se o maior abrigo da cidade ao acolher mais de 1.500 pessoas.

Ao longo de quase um mês, a universidade prestou toda a assistência necessária às famílias abrigadas em seu campus em São Leopoldo. A questão alimentar, fundamental para os abrigados, foi organizada por meio de doações e recursos próprios da instituição. Professores e alunos dos cursos de Gastronomia e de Nutrição, juntamente com voluntários da comunidade, uniram esforços em uma verdadeira “corrente do bem” para garantir esse suporte. Sob a coordenação de Franciele Reche, professora da Escola de Saúde, e da gerente acadêmica Fernanda Pacheco, a cozinha contou com a participação de 45 voluntários, diariamente.

“Durante 21 dias, coordenamos a alimentação no abrigo. Nosso objetivo era garantir todas as refeições e conseguir os insumos necessários, enquanto a cozinha desempenhava um trabalho excepcional. Identificamos as necessidades das pessoas além da comida, oferecendo atenção e esperança. A alimentação não apenas cumpria



o direito básico, mas também transmitia afeto, acolhimento e um sentimento de lar. Foi um trabalho desgastante, porém gratificante. No final, já sabíamos as preferências alimentares de cada um, como quem preferia o feijão por baixo e o arroz por cima, o que demonstra o quão unidos nos tornamos”, declarou Franciele.

Para Denise Zaffari, decana da Escola de Saúde da Unisinos, a universidade, por meio de seus professores, alunos, egressos e funcionários foi fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional das vítimas das enchentes, com a produção e distribuição de refeições nutricionalmente equilibradas e seguras do ponto de vista higiênico-sanitário. “O estímulo ao voluntariado, por meio da cozinha solidária, fortaleceu o engajamento comunitário e criou uma rede de apoio para os desabrigados e voluntários na linha de frente da assistência humanitária. A Unisinos também reafirmou seus valores humanistas, intrinsecamente ligados à sua identidade jesuíta, promovendo solidariedade, empatia e cuidado com o próximo”, enfatizou Denise.

No total, a Unisinos produziu diariamente 10 mil refeições para atender às necessidades das pessoas abrigadas em seu campus.



ESCOLA POLITÉCNICA DA PUCRS REALIZA PESQUISA EMERGENCIAL SOBRE SITUAÇÃO DOS DESABRIGADOS

PESQUISADORES DOS CURSOS DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E DE ARQUITETURA E URBANISMO FIZERAM PESQUISA COLABORATIVA



PUCRS, Porto Alegre

Fotos: divulgação PUCRS

Os cursos de Ciência da Computação e Arquitetura e Urbanismo, da PUCRS, uniram-se para avaliar consequências das enchentes, como deslocamentos populacionais, condições dos abrigos emergenciais e perspectivas futuras. Sob liderança das professoras Soraia Musse e Cibele Figueira, e com a participação de doutores, doutorandos e graduandos do VHLab, da PUCRS, além de pesquisadores da UFRGS e o arquiteto Rodrigo Marsillac da prefeitura de Porto Alegre, o trabalho colaborativo visou projetar alternativas para o espaço físico afetado e suas demandas emergenciais e de longo prazo.

“Por meio de modelos computacionais de dinâmica populacional, estamos simulando, tanto o cenário atual, quanto possíveis cenários futuros que podem surgir devido ao aumento das chuvas, novas áreas sendo alagadas e evacuadas, e até mesmo a chegada de pessoas de fora de Porto Alegre para aos abrigos”, explicou a professora de Ciência da Computação, Soraia Musse.

O simulador LODUS, criado por Gabriel Fonseca, doutorando orientado por Soraia no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC), tem sido essencial para simular situações reais e potenciais, incluindo a dinâmica de movimentação das populações e perfis demográficos em áreas afetadas. Além disso, o simulador permite estimar necessidades de provisões por pessoa, tanto em termos temporais quanto espaciais, prever a abertura necessária de novos abrigos e simular o número de pessoas abrigadas.

Outro aspecto importante deste trabalho de pesquisa é o monitoramento e relato da situação atual dos abrigos em Porto Alegre, como ponto de partida para a preparação para eventuais cenários futuros. Pesquisadores de Arquitetura e Urbanismo estão também focados em adaptar construções para melhor servir às necessidades de abrigamento de muitas pessoas. Um dos objetivos é desenvolver um guia para construção de abrigos que defina requisitos mínimos de ocupação e preveja os insumos necessários para a população abrigada. Com o avanço da pesquisa, os resultados serão apresentados às autoridades públicas.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTA MARIA DESTINOU PEÇAS ÍNTIMAS PARA FLAGELADOS

CAMPANHA DA UFN FOI MOBILIZADA POR VOLUNTÁRIOS DO CURSO DE DESIGN DE MODA

UFN, Santa Maria

Fotos: divulgação UFN

A Universidade Franciscana (UFN) doou milhares de peças íntimas infantis e adultas para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Iniciada pelo curso de Design de Moda no início de maio, a campanha teve como objetivo oferecer conforto e dignidade às famílias que perderam tudo devido à catástrofe climática.

“A campanha vai além das simples roupas. Nunca é ‘só uma roupa’. É humanização, inclusão, empatia e amor. São valores intangíveis manifestados no tangível, representados pelos produtos de moda, neste caso, peças íntimas”, enfatizou Caroline Manucelo Colpo, professora da UFN.

A iniciativa mobilizou professores, alunos, técnico-administrativos e costureiras da comunidade. Os voluntários confeccionaram peças íntimas como calcinhas, sutiãs e cuecas, além de arrecadarem recursos para cobrir os custos de produção e adquirirem itens emergenciais. Até o dia 12 de junho, foram produzidos 900 itens e arrecadados mais de R\$15 mil em doações.

Com o tempo, novas parcerias foram estabelecidas. Cerca de 1,5 mil peças foram adquiridas a preço de custo em um atacado da cidade. Detentos da Penitenciária Estadual de Santa Maria (Pesm) passaram a auxiliar na produção. A Receita Federal também contribuiu com mais de mil peças apreendidas, como calças e blusas de moletom, cuecas e

shorts, que foram descaracterizadas e doadas.

“É um processo contínuo de ensino e aprendizagem para nossos alunos desenvolverem um olhar sensível e crítico como futuros designers. É preciso criar uma moda com mais humanidade, pluralidade e inclusão”, destacou Caroline.

Até o dia 12 de junho, as doações foram distribuídas para cinco locais diferentes. Em Santa Maria, os abrigos beneficiados foram a Associação Beneficente Antônio Mendes Filho e a Paróquia Nossa Senhora Medianeira, além de moradores do bairro Campestre. Na Quarta Colônia, também foram enviadas peças íntimas para os municípios de Agudo e Nova Palma.



TEMPOS DIFÍCEIS, TEMPOS DE SOLIDARIEDADE

CONGREGAÇÕES SE UNEM PARA AJUDAR QUEM MAIS PRECISA

PUCRS, Porto Alegre

Fotos: divulgação PUCRS

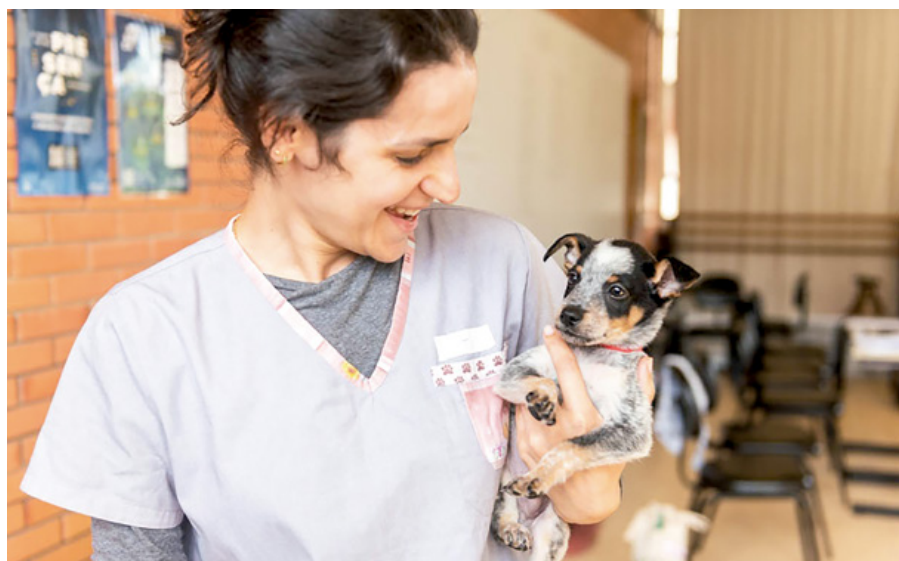
Desde a última semana de abril, os esforços da sociedade rio-grandense se direcionaram para atender às urgências do Estado, devido às enchentes, que assolaram o Rio Grande do Sul e invadiram instituições e comunidades inteiras. Nesse contexto, a solidariedade ganhou ainda mais espaço.

Todos os organismos da Igreja organizaram-se para fazer o que era necessário e urgente. Alguns se transformaram em alojamentos provisórios, outros em pontos de coleta para doação, triagem e distribuição. Houve também uma grande mobilização de voluntários para atender e preparar as novas rotinas de entregas.

A solidariedade também chegou como auxílio para o recomeço. O PUCRS Carreiras e a Fundação Irmão José Otão (Fijo) criaram a EmpregarTCHÊ: iniciativa que busca promover a conexão entre pessoas afetadas pelas enchentes e empresas ou profissionais que possam oferecer vagas de estágio ou efetivas. Para além da empregabilidade, a iniciativa reforça a contribuição para retomar a dignidade e a esperança dessas pessoas.

A Aliança para Inovação, que reúne PUCRS, UFRGS e Unisinos, promove o Pacto Alegre - ação que propôs à prefeitura o Desafio Extraordinário Porto Alegre Resiliente. Composta por seis projetos, que vão desde a comunicação até um hospital veterinário de campanha, a proposta combina ciência e inovação para a transformação social e prevenção de desastres naturais.

Atos solidários também vieram do exterior. A Capela Nossa Senhora do Monte Claro, no bairro São Geraldo, foi inundada no início de maio. A congregação religiosa, a qual pertence, com sede na Polônia, mobilizou-se para arrecadar doações para a reconstrução da capela e para ajudar a população gaúcha. Movimento semelhante ocorreu na Universidade São João Paulo II, em Lublin, que também organizou o envio de doações ao Estado.



UCPEL CEDEU ESPAÇOS PARA SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

UNIVERSIDADE TAMBÉM CRIOU UM COMITÊ DE SITUAÇÃO, QUE ACOMPANHOU INTEGRALMENTE A CONDIÇÃO DAS CHEIAS NO MUNICÍPIO

UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

Em maio de 2024, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) abrigou a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Areal e as atividades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) no Campus da saúde. Simultaneamente, o Programa de Telemedicina foi transferido para o Campus I da instituição. Essa mudança foi necessária porque esses serviços estavam localizados em áreas de risco e precisaram ser desocupados.

Além disso, a UCPel criou um “Comitê de Situação” para monitorar continuamente a situação das enchentes na cidade e discutir alternativas para apoiar o Poder Público diante dos prejuízos causados pela crise climática.

O Arcebispo da Arquidiocese de Pelotas, Dom Jacinto Bergmann, visitou as instalações temporárias, abençoou as equipes e os pacientes presentes e compartilhou palavras de motivação em meio ao cenário desafiador enfrentado pelo estado e pela zona sul. Ele destacou: “Em momentos como este, precisamos unir todas as forças e tentar entender a linguagem de Deus”, enfatizou.



CAMPUS DA UNISINOS DE PORTO ALEGRE ATUOU COM UMA COZINHA SOLIDÁRIA EMERGENCIAL

NO TOTAL, FORAM PRODUZIDAS 24.826 REFEIÇÕES EM 18 DIAS

Unisinos, Porto Alegre
Fotos: divulgação Unisinos

O campus da Unisinos de Porto Alegre desempenhou um papel fundamental na assistência aos desabrigados pelas enchentes. Os cursos de Gastronomia e de Nutrição da Unisinos uniram-se para criar uma cozinha solidária emergencial, que produziu 24.826 refeições em 18 dias, distribuídas para abrigos e voluntários.

Sarah de Almeida, coordenadora do curso de Gastronomia, lembra que os voluntários na cozinha eram, em sua maioria, professores, alunos e egressos dos cursos de Gastronomia e de Nutrição. Segundo ela, “Tínhamos uma média de 20 voluntários por dia, responsáveis por toda a operação, desde o recebimento de insumos, controle de estoque, organização de embalagens, preparo das refeições e lanches, montagem das marmitas, envase dos lanches e expedição para os locais atendidos. No preparo das comidas, especificamente, contávamos com cerca de 15 voluntários diariamente”.

A maioria das refeições era buscada por voluntários dos próprios abrigos atendidos. “Atendemos 28 locais, dos quais 18 eram abrigos. As refeições foram fornecidas para equipes do Hospital de Campanha Veterinário da UFRGS, do Batalhão de Operações Especiais e outros”, compartilhou Sarah.

Para Sarah, participar como voluntária nas cozinhas que usa para as aulas práticas no ensino em Gastronomia foi uma experiência única. “Foi incrível ajudar fazendo o que sabemos melhor: cozinhar e levar afeto às pessoas por meio da comida. Vivenciar uma corrente do bem tão potente e ver que estamos formando pessoas mais humanas e socialmente responsáveis foi extremamente gratificante. Além disso, colocar em prática o nosso propósito formativo de que a comida é um vetor de transformação social reforçou minha convicção nesse valor”, declarou a professora.

Ela também enfatizou a importância da atuação solidária e coletiva das pessoas. “A transformação da nossa cozinha, projetada para aulas práticas, em uma cozinha solidária em menos de 24 horas, a fim de preparar muitas

refeições diariamente, demonstrou um trabalho coletivo extremamente potente e focado no objetivo de ajudar o máximo possível de pessoas”, finalizou Sarah.



UNIVERSIDADE FRANCISCANA MOBILIZA AJUDA A POVOS INDÍGENAS

ALDEIAS FICARAM SEM ACESSO PELAS ESTRADAS
E SEM ÁGUA POTÁVEL NO PERÍODO DAS CHUVAS

UFN, Santa Maria

Fotos: divulgação UFN

Os povos indígenas também foram afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Em Santa Maria, as aldeias Kaingang e Guarani perderam o acesso devido às chuvas. As pontes foram destruídas pela água, os morros desmoronaram e as estradas sofreram danos. Além disso, os povos chegaram a enfrentar falta de água potável durante esse período.



Diante dessa situação, a Universidade Franciscana (UFN), por meio do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, intensificou o auxílio a essas comunidades. Professores e alunos contribuíram com doação de cestas básicas, marmitas, materiais de higiene e cobertores. Também destinaram recursos para a construção de uma ponte provisória na estrada da aldeia Kaingang.

Em meio às dificuldades, o curso da instituição organizou uma ação para levar carinho e conforto às mães indígenas. Em comemoração ao Dia das Mães, celebrado em 11 de maio deste ano, o Mestrado realizou dois almoços especiais.

Com a chegada do frio, surgiram outras demandas para os voluntários. “A situação das crianças estava crítica. As casas são simples e sofreram infiltrações devido à chuva, deixando as crianças sem roupas quentes. Realizamos uma grande ação e conseguimos comprar conjuntos de moletom para as 80 crianças das duas aldeias. Foi um momento muito gratificante. O que mais me sensibilizou foi vê-las vestidas com as roupas e saindo para brincar, pois acredito que tenha sido a primeira vez que receberam roupas novas do tamanho delas”, relatou a professora Dirce Stein Backes, coordenadora do Mestrado.

O grupo pretende continuar trabalhando de forma contínua nas aldeias indígenas, especialmente por ser importante atender aqueles que muitas vezes são negligenciados pela própria comunidade. “Mobilizar-nos em torno dessas pessoas, que não têm grande visibilidade na sociedade, nos torna mais humanos. Essa é uma atitude essencialmente cristã, franciscana e católica, que nos aproxima. Também demonstra a grande força de nossa religião na defesa da vida dessas populações mais vulneráveis. Estamos onde Jesus estaria hoje. Esse é o sentimento que tenho”, disse a professora Dirce.

UCPEL ATUOU EM FRENTES PARA AUXILIAR ATINGIDOS PELA ENCHENTE

PARA ABRAÇAR COMUNIDADES GAÚCHAS AFETADAS POR DESASTRE CLIMÁTICO, A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS ANTECIPA CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO.

UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

Foram muitas mãos, diferentes áreas do conhecimento e um único propósito: auxiliar. Alunos, professores e colaboradores da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) organizaram-se em diversas frentes para levar, além do básico, o calor humano àqueles que tiveram que deixar suas casas para fugir da fúria das águas que atingiram Pelotas - e grande parte do Rio Grande do Sul - no mês de maio de 2024.

Unidas, essas mãos arrumaram as camas, separaram os alimentos e os agasalhos. Graças a esses mesmos voluntários, foi possível providenciar atendimento médico, distribuição de medicamentos, vacinação e apoio emocional.

Para abraçar as comunidades gaúchas, atingidas pelo maior desastre climático da história recente, a UCPel,

com a ajuda de sua Capelania, antecipou a campanha anual de arrecadação para o inverno. Além das roupas, foram arrecadados itens de primeira necessidade, como produtos de higiene pessoal, limpeza, alimentos, água, cobertores e colchões. Todos os doativos foram encaminhados às paróquias do município e destinados às regiões afetadas.

O Reitor José Carlos Pereira Bachettini Jr. destacou a importância da participação da universidade diante do grave cenário estadual e em solidariedade ao povo gaúcho. A UCPel engajou-se nas campanhas de arrecadação com o projeto UCPel Solidária. “Foi uma soma de esforços importante no auxílio dessas famílias. Além de demonstrar solidariedade, essa iniciativa colocou em prática nossa missão como universidade comunitária, católica e filantrópica, fortalecendo a essência de servir em todas as ações voltadas para a comunidade”, declarou.



ARQUIDIOCESE DE PELOTAS ABRIGA FAMÍLIAS ATÍPICAS

TODOS OS MOVIMENTOS DA IGREJA COLOCARAM-SE À DISPOSIÇÃO DA COMUNIDADE



UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

Abandonar a casa é algo difícil para qualquer pessoa e, para um neurodivergente, pode ser ainda mais crítico. Pensando em amenizar os transtornos causados pela mudança drástica na rotina de crianças e adolescentes com deficiência (PCDs), devido ao desastre climático, foi instituído o abrigo do Cenáculo.

Este local, cedido pela Arquidiocese de Pelotas, foi utilizado pela comunidade acadêmica da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) para oferecer atendimento de saúde, escuta ativa e atividades lúdicas. Segundo o Pe. Eneias Carniel, todos os movimentos da igreja se colocaram à disposição da comunidade. Ele declarou: “Existe uma frase que diz: ‘o hóspede é Cristo’, refletindo o compromisso de cada voluntário e movimento nesta casa”.



MITRA DIOCESANA CONCENTROU AS DOAÇÕES EM RIO GRANDE

CADA IGREJA SE TORNOU UM PONTO OFICIAL DE RECEBIMENTO DE DOAÇÕES NO MUNICÍPIO, QUE TAMBÉM FOI AFETADO PELAS CHEIAS



UCPel, Pelotas

Fotos: divulgação UCPel

De acordo com dados da Plataforma MapBiomias, o município de Rio Grande, localizado ao sul do estado, teve 21% de sua população atingida pelas cheias de maio de 2024, sendo a comunidade nas regiões ribeirinhas a mais impactada. As doações foram concentradas na Mitra Diocesana, de onde foram enviadas para São José do Norte, cidade vizinha igualmente devastada, com 28% de sua população atingida.

“Na nossa Diocese, as cidades de Rio Grande e São José do Norte foram as mais atingidas porque todas as águas que vieram de cima do estado, impactaram o lago Guaíba, desceram pela Lagoa dos Patos até o canal de Rio Grande para desaguar no oceano. Toda essa água chegou aqui e afetou, principalmente, a população ribeirinha. Cerca de 600 pessoas ficaram desabrigadas em Rio Grande, além de São José do Norte, que ficou uma parte embaixo da água”, relatou o padre Gil Júnior, vigário geral da Diocese.

Conforme o vigário geral da Arquidiocese de Rio Grande, Pe. Gil Júnior, a diocese se empenhou no recebimento, organização e distribuição de materiais úteis. Cada Igreja se tornou um ponto oficial de recebimento das doações, que vieram de várias dioceses do país e até mesmo de Boston (EUA).



UNILASALLE: UM PORTO SEGURO EM TEMPOS DE CRISE

INSTITUIÇÃO PRESTA SERVIÇO DE ACOLHIMENTO AOS DESABRIGADOS DAS ENCHENTES



Unilasalle, Canoas

Fotos: divulgação Unilasalle

A Universidade La Salle, a Fundação La Salle, o Colégio La Salle Canoas e o La Salle Niterói foram locais de acolhimento para a comunidade, incluindo colaboradores, professores, estudantes e moradores de Canoas e região. Desde o dia 3 de maio, mais de mil pessoas atingidas pela enchente foram acolhidas no abrigo da Instituição, recebendo roupas, refeições e atendimento de saúde providenciados por psicólogos, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos em enfermagem, entre outros profissionais. Os animais também foram acolhidos junto com seus tutores.

Canoas teve uma área atingida estimada em 4,27 mil km², afetando diretamente 4.438 alunos da Instituição. Segundo o reitor Cledes Antonio Casagrande, a Unilasalle solidariza-se com a comunidade e está engajada neste momento importante para Canoas e o Rio Grande do Sul.

“Decidimos transformar este espaço em um abrigo temporário para as pessoas que perderam seus lares. Ao longo da história, a La Salle sempre foi um lugar de



acolhida em humanidade, espiritualidade e valores cristãos e, neste momento, não seria diferente”, afirmou o Reitor.

Durante os 18 dias de acolhimento, foram preparadas e distribuídas 1.200 refeições completas, além de café da manhã, lanche da tarde e ceia, garantindo nutrição adequada para todos os abrigados. Ao todo, cerca de 50 mil refeições foram servidas com a participação de aproximadamente 800 voluntários.

O professor Bruno Fracasso, coordenador do curso de Fisioterapia, destacou o serviço de saúde oferecido aos abrigados: “No abrigo, trabalhamos 24 horas por dia com assistência, mantendo sempre um posto de atendimento ativo. No Núcleo de Saúde Humana, implementamos diversas frentes de atendimento. Durante os atendimentos, conseguimos triar inúmeras situações que não estavam sendo acompanhadas e continuamos os tratamentos já em andamento”.

Em 20 de maio, em decisão conjunta com a prefeitura de Canoas, as pessoas acolhidas na Unilasalle foram transferidas para o Centro de Pastoral La Salle, proporcionando um abrigo de longo prazo para as famílias que necessitam de mais tempo de acomodação e suporte.

COLETIVIDADES+UFN: JUNTOS PELA CASA COMUM

PROJETO REÚNE AÇÕES QUE APROXIMAM CIÊNCIA DA COMUNIDADE E REFLETEM SOBRE UM NOVO FUTURO

UFN, Santa Maria
Fotos: divulgação UFN

Após as enchentes, os sentimentos de insegurança e incerteza passaram a fazer parte da rotina de muitos gaúchos. As consequências da catástrofe climática estão e ainda vão continuar afetando diversas áreas da sociedade. A ajuda emergencial foi fundamental no período crítico, mas é preciso fazer mais.

Foi nesse contexto que a Universidade Franciscana (UFN) criou o Coletividades+UFN: juntos pela Casa Comum. Inspirado pela encíclica “*Laudato Si*”, do Papa Francisco, o projeto promove práticas em resposta aos desafios ambientais e sociais atuais.

“Sensibilizada com a destruição causada pelas enchentes, a UFN busca fortalecer os vínculos com essas comunidades. Assim, em parceria com gestores públicos, organizou este projeto que visa o atendimento humanitário e contribuir mediante a ciência para produzir planos de recuperação e de proteção às comunidades e ao ambiente. O objetivo é criar soluções novas nesse contexto de crise climática”, afirmou a Reitora, Iraní Rupolo.

Após a catástrofe, municípios da Quarta Colônia, localizados na região Central do Estado, solicitaram apoio à UFN. A instituição, por meio do Coletividades+UFN, iniciou os atendimentos em Ivorá.

“Me deparei com pessoas que não precisavam só de ajuda material, mas que também necessitavam de um cuidado com a saúde mental, que estava extremamente fragilizada. Entregando uma cesta básica para uma família, a senhora nos recebeu e começou a chorar muito porque estava desesperada, sem saber o que poderia acontecer. Nesse momento, decidi procurar a UFN e, graças a Deus, surgiu esse projeto, que foi um sucesso”, relatou a secretária de saúde de Ivorá, Carine Brum.

No início de julho, uma equipe multiprofissional da universidade esteve na cidade para realizar uma ação de acolhimento e renovação. O evento ocorreu no Salão Paroquial da Igreja Matriz São José.





“Percebemos que muitos ainda se sentiam inseguros, com medo e angustiados, pois não tinham conseguido se recuperar do ocorrido. Mas a grande maioria também demonstrou esperança, afirmando que a ajuda das pessoas era acolhedora e trazia conforto”, comentou a professora de Psicologia, Fernanda Real Dotto.

O grupo da UFN foi integrado por professores e acadêmicos dos cursos de Psicologia e Fisioterapia, além do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Moradora de Ivorá há 50 anos, Iolema Rossato Binotto conta que teve que abandonar a casa no interior após um deslizamento. O imóvel não foi atingido diretamente, mas o entorno ficou completamente destruído.

Apesar de não conseguir mais voltar para a antiga residência, ela agradece pela vida preservada e pelo momento organizado pela UFN em parceria com o município.

“Eu e meu marido somos de muita fé. Acho que por causa disso já consegui superar bastante o que passei, mas tem muita gente que ainda não está bem. O encontro foi muito bom por isso, porque teve essa troca de ideias e sentimentos”, contou Iolema.

Além de Ivorá, outros municípios já estão programados para serem atendidos pela Universidade Franciscana. Esse trabalho perdurará por um longo período, reforçando a importância social da instituição perante a comunidade na qual está inserida.

EMPATIA E AMOR AO PRÓXIMO MARCARAM AÇÕES

ALIMENTOS, ROUPAS E MATERIAIS DE HIGIENE E DE LIMPEZA FORAM DISTRIBUÍDOS

*Congregação das Irmãs do
Apostolado Católico - Palotinas*

*Fotos: divulgação Congregação das
Irmãs do Apostolado Católico*

As Instituições Palotinas, Colégio Nossa Senhora de Fátima e Escola Cenáculo, desenvolveram ações em prol dos desabrigados e vítimas das enchentes que atingiram o Estado do Rio Grande do Sul desde o início de maio deste ano.

O Colégio Fátima intensificou as campanhas e projetos de arrecadação de donativos e distribuições de alimentos para os necessitados de Santa Maria e região, com dedicação incansável de todos os setores. Catequizando da Eucaristia, da Crisma e Pastoral Escolar, com muita empatia e amor ao próximo, separaram em kits os materiais de higiene, limpeza e roupas.

Em maio, foram realizadas várias edições do Projeto Mão na Massa, que surgiu no itinerário formativo de Educação Financeira e que atua desde o ano passado. Foram confeccionadas aproximadamente 800 marmitas, distribuídas na Comunidade Divina Providência, na Casa Papa Francisco e na Vila Maringá, em Santa Maria.

A Escola Cenáculo, localizada em Porto Alegre, fez doações em dinheiro e vários itens de limpeza, higiene e roupas, recebidos da Bahia e Belo Horizonte, repassados às famílias em situação de vulnerabilidade. Todos os donativos foram distribuídos para a região de Eldorado do Sul e nos bairros Humaitá, Farrapos e Sarandi, em Porto Alegre.

As instituições agradecem a todos que doaram, que dedicaram tempo e trabalho para fazer a diferença na vida dos que precisam, reforçando a Igreja em saída, como pede o Papa Francisco.



PALOTINOS DESTINAM AUXÍLIO AOS ATINGIDOS PELA ENCHENTE

AS DOAÇÕES FORAM DISTRIBUÍDAS NA REGIÃO CENTRAL E NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO

Entidade Palotina de Educação e Cultura

Fotos: divulgação Entidade Palotina de Educação e Cultura

Mobilizados para ajudar os atingidos pela catástrofe climática que devastou o Rio Grande do Sul, padres e irmãos palotinos da Província Nossa Senhora Conquistadora, responsáveis pela Entidade Palotina de Educação e Cultura (EPEC), destinaram R\$ 565.945,00 para o auxílio às vítimas, demonstrando sua responsabilidade social.

O recurso foi utilizado para a compra de cestas básicas, móveis, eletrodomésticos, materiais de construção, lava-jatos, roupas de cama, cobertores, material de limpeza e higiene, além de itens específicos para idosos, como cadeiras de rodas e fraldas geriátricas. As doações foram distribuídas em municípios da Região Central e Região Metropolitana. Cerca de 150 famílias receberam os donativos, e a organização pretende ampliar esse número conforme a necessidade.

Em todo o estado, diversas paróquias e salões comunitários palotinos foram usados como pontos de doação e abrigo. Em Porto Alegre, assim que as águas do Guaíba começaram a invadir casas e inundar bairros inteiros, o prédio da Pallotti se tornou refúgio para famílias. Mais de 60 pessoas foram atendidas em 15 dias, até que pudessem retornar às suas moradias. No local, os desabrigados recebiam atendimento médico, psicológico, roupas, alimentos e ajuda para restabelecerem suas vidas. Agora, o foco da equipe é a reconstrução dos lares das pessoas que perderam tudo.

Além disso, os palotinos oferecem atendimento espiritual e de escuta, levando palavras de conforto às pessoas afetadas pela enchente e, nesta perspectiva, promovem uma campanha permanente de entrega de cestas básicas em áreas vulneráveis.



REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MOBILIZA-SE PELO RIO GRANDE DO SUL

DIVERSAS AÇÕES FORAM REALIZADAS EM PROL DOS ATINGIDOS NA CATÁSTROFE CLIMÁTICA



Rede Jesuíta de Educação Básica

Fotos: divulgação Rede Jesuíta de Educação Básica

As unidades da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) organizaram uma série de atividades em prol dos atingidos pelas chuvas no Rio Grande do Sul. O Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), acolheu 200 desabrigados e criou o Comitê de Atendimento aos Colaboradores Atingidos pela Enchente, para avaliar a situação de seus quase 500 funcionários e mais de 3 mil alunos. Um total de 109 colaboradores e 55 estudantes foram afetados direta ou indiretamente. A Associação de Pais e Mestres e o Grupo Escoteiro Manoel da Nóbrega também trabalharam na coleta, na organização das doações e nos atendimentos.

Na Escola Padre Arrupe, em Teresina (PI), os alunos do 5º ano criaram uma “urna” para arrecadar recursos da comunidade escolar. Eles escreveram cartas expressando sensibilidade em relação à situação no sul do Brasil.

O Colégio Medianeira, em Curitiba (PR), realizou uma campanha de arrecadação de água mineral. O Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), também recebeu doações de água e cobertores. As crianças do 4º ano refletiram sobre o olhar fraterno e a importância de ajudar quem precisa; fizeram cartões e participaram



de uma oração no ponto de coleta da campanha “Juntos pelo Rio Grande do Sul”.

No Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), os alunos do Voluntariado promoveram uma campanha de arrecadação de donativos. As enchentes foram tema em várias disciplinas, que abordaram as mudanças climáticas e o papel de cada um no dia a dia para evitar tragédias.

Além de arrecadar doações, a Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa (ETE FMC), em Santa Rita do Sapucaí (MG), explorou o tema em disciplinas como Geografia, Projeto de Vida, Cidadania Global e Fundamentos da Cidadania. Foi feito um paralelo entre a tragédia e a Justiça Socioambiental, aprofundando a discussão sobre a responsabilidade do “cuidado da Casa Comum”, que é de todos.

O Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ), também realizou a coleta de doações. Antigos alunos, o grupo de Crisma e de Jovens foram mobilizados para organizar tudo. O Ensino Fundamental I estudou o livro “O que aconteceu em minha cidade?”, que auxilia as crianças a compreenderem os eventos climáticos. Em maio, o Colégio celebrou a “Semana *Laudato Si*” e deu visibilidade às pessoas nos abrigos, vivenciando a tragédia e impactando suas vidas.

MARISTAS TRANSFORMAM SEUS ESPAÇOS PARA AJUDAR FAMÍLIAS DESABRIGADAS

FORAM ORGANIZADOS ALOJAMENTOS PROVISÓRIOS, PONTOS DE COLETA, CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO E VOLUNTARIADO

Rede Marista de Educação

Foto: divulgação Rede Marista de Educação

Desde a última semana de abril, os esforços da Província Marista Brasil Sul-Amazônia (Rede Marista) mudaram de caminho e adaptaram-se às urgências do Rio Grande do Sul. A solidariedade ganhou ainda mais espaço, com todas as frentes de missão maristas mobilizadas para fazer o que era necessário e urgente.

ALOJAMENTOS PROVISÓRIOS

Nove espaços maristas chegaram a abrigar cerca de 1,2 mil pessoas ao mesmo tempo, onde foram preparadas mais de 50 mil refeições. O Hospital São Lucas (HLS) da PUCRS recebeu mais de 50 pacientes realocados de outras instituições e serviu como abrigo temporário para colaboradores que perderam tudo, ou quase tudo nas enchentes.

PONTOS DE COLETA E CENTROS DE TRIAGEM E DISTRIBUIÇÃO

A Província operava com 16 pontos de coleta simultâneos em várias cidades do Estado. Após as primeiras semanas, três espaços foram preparados para centralizar, organizar e distribuir as doações.

VOLUNTARIADO E PARCERIAS

Mais de 2 mil voluntários dedicaram seu tempo, talento e disposição nos espaços maristas. Foram realizados mais de 800 atendimentos de saúde gratuitamente nos alojamentos e no HSL. As parcerias também fortaleceram a campanha: empresas, órgãos públicos e instituições sociais e da Igreja somaram seus esforços aos da Província por meio de diversas frentes.



UNIDADES ATINGIDAS

Seis unidades educacionais da instituição foram diretamente atingidas pelas enchentes. Cinco delas estão em processo de limpeza, manutenção e reconstrução.

“Seguimos em frente com confiança e fé de que podemos avançar. Agradecemos a todos que nos enviaram mensagens, rezaram e contribuíram com recursos para nos ajudar a iniciar o processo de reconstrução”, reforçou o provincial da congregação, Ir. Deivis Fischer.

DOAÇÕES

Nossa campanha para ajudar as pessoas atingidas pelas enchentes também recebeu doações por meio do pix sousolidario@maristas.org.br. Os recursos estão sendo utilizados para ajudar aqueles que mais precisam e também serão empregados na próxima etapa da campanha: a reconstrução das casas e comunidades.

LA SALLE NA ASSISTÊNCIA AOS ATINGIDOS PELAS ENCHENTES

COMPROMISSO COM A COMUNIDADE ESTEVE REFLETIDO NAS DIVERSAS AÇÕES E NOS ESFORÇOS REALIZADOS PARA PROPORCIONAR ALÍVIO E ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO AFETADA

Rede de Educação La Salle

Fotos: divulgação Rede de Educação La Salle

A catástrofe climática motivou a comunidade lassalista a agir imediatamente para oferecer apoio, dignidade e esperança às pessoas que viviam dias difíceis e precisavam de forças para recomeçar. A Instituição trabalhou incansavelmente para apoiar a população atingida, organizando ações conjuntas em todas as suas frentes de atuação, seja na Assistência Social, na Educação Básica ou no Ensino Superior.

As enchentes impactaram direta ou indiretamente quinze instituições lassalistas das cidades de Canoas, Caxias do Sul, Esteio, Pelotas, Porto Alegre e Sapucaia do Sul, com muitas delas se tornando abrigos ou pontos de coleta de doações. Além disso, um número significativo de colaboradores foi afetado. Um levantamento apontou que cerca



de 496 deles sofreram algum impacto em sua rotina, desde dificuldades para sair de casa até a perda de todos os seus bens.

Muitos lassalistas se uniram prontamente no acolhimento e na assistência às vítimas, oferecendo abrigo para pessoas e animais, além de provisões de alimentação, roupas e artigos de higiene. Ao todo, mais de 30 toneladas de doações foram enviadas pelas Comunidades Educativas de todo o Brasil. Em outros países, diversas campanhas e iniciativas de apoio aos atingidos foram realizadas, mobilizando suas comunidades em um movimento solidário abrangente. Ainda, a La Salle Foundation lançou uma campanha internacional de arrecadação de recursos para aqueles que desejavam ajudar de fora do Brasil. Ligada ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs em Roma, a entidade

administra o Fundo Lassalista de Resposta a Emergências, voltado para enfrentar as crises humanitárias mais graves em nosso planeta.

Passadas as cheias, novos desafios surgiram nas cidades afetadas, como a reconstrução de inúmeras moradias perdidas e a necessidade de apoio contínuo para que muitas famílias possam recuperar seus bens e refazer seus lares. Cerca de dois milhões de pessoas foram afetadas em todo o Estado e sabemos da urgência em responder rapidamente. Com a mesma união e determinação, continuaremos a enfrentar esses desafios, oferecendo apoio e esperança a todos os atingidos. Diante desse cenário, assim como tem sido desde o início da tragédia, as instituições lassalistas seguem firmes, com fé, zelo e esperança, a exemplo de São João Batista de La Salle, fazendo o possível para ajudar os necessitados.



REDE NOTRE DAME EM FAVOR DAS VÍTIMAS

A UNIÃO DE FORÇAS AUXILIARÁ NA CONSTRUÇÃO DE DIAS MELHORES

Rede Notre Dame

Fotos: divulgação Rede Notre Dame

A Rede Notre Dame no Rio Grande do Sul acolheu mais de 1.200 pessoas durante as fortes chuvas e inundações de maio de 2024, unindo esforços para ajudar as comunidades afetadas. Na sede em Canoas, em parceria com o Colégio Maria Auxiliadora, foram abrigadas 1.100 pessoas e animais resgatados das áreas inundadas. A escola segue oferecendo abrigo para 120 pessoas e colaborando com a segurança local.

Em Nova Santa Rita, a Escola Notre Dame mobilizou doações para uma colaboradora que perdeu tudo na enchente. No Vale do Paranhana, as Escolas Sagrada Família (Rolante) e Santa Teresinha (Taquara) se uniram para recuperar a Escola Sagrada Família, danificada pela enchente, garantindo o retorno das aulas. O Santa Teresinha também arrecadou diversos itens para auxiliar os atingidos.

Na região central do estado, a Escola Santa Catarina de Santa Maria arrecadou donativos e enviou 300 cestas básicas para Canoas. Em São Sepé, a comunidade da Escola Madre Júlia e o JUND (Juventude Notre Dame) mobilizaram-se para enviar doações aos centros de Assistência Social. Na cidade de Júlio de Castilhos, a Escola Maria Rainha coletou camas, colchões, roupas de cama e banho, cobertores e outros materiais, destinados à Assistência Social e aos desabrigados da região da Quarta Colônia.

Na região sul, a Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, em São Lourenço do Sul, arrecadou doações e forneceu lanches para os abrigos.

Atualmente, a escola está organizando uma campanha para recolher materiais escolares para as cidades de Muçum e de Roca Sales. Em Pedro Osório, as Escolas Sagrado Coração de Jesus e Estrela do Mar uniram-se para enviar doações e cartas com mensagens de apoio às famílias atingidas pelas inundações.

As ações da Rede Notre Dame demonstram o compromisso da instituição com a comunidade em momentos de crise, oferecendo abrigo, apoio material e emocional aos necessitados. A rede de ensino destaca-se como um agente de transformação social, promovendo solidariedade e esperança em meio às dificuldades. A Família Notre Dame compromete-se a continuar apoiando e cooperando com aqueles que lutam para reconstruir seus lares, mantendo a fé e a esperança na vida, acreditando que a união de forças contribuirá para a construção de dias melhores.



ATITUDES FRANCISCANAS EM AÇÕES DE SOLIDARIEDADE

INSTITUIÇÕES DA REDE SCALIFRA-ZN MOBILIZARAM CAMPANHAS

Rede SCALIFRA - ZN

Fotos: divulgação Rede SCALIFRA-ZN

Durante a catástrofe climática no Rio Grande do Sul, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis Zona Norte – SCALIFRA-ZN desempenhou um papel crucial no apoio às comunidades afetadas. A Rede mobilizou recursos e espaços para prestar assistência emergencial e garantir a segurança de alunos, funcionários e suas famílias, além de promover campanhas de arrecadação de donativos como produtos de higiene e limpeza, roupas e cobertores.

“Está dentro dos nossos princípios e valores as atitudes franciscanas, solidariedade e fraternidade. Quando realizamos ações, estamos ensinando nossa comunidade acadêmica a ter um olhar para o próximo, cuidar e se solidarizar com ele”, destacou a irmã Inês Alves Lourenço, diretora-presidente da Rede SCALIFRA-ZN.



O Colégio Franciscano Espírito Santo, de Bagé (RS), organizou o evento “Luzes pelo RS” que reuniu a comunidade escolar e a população para realizar doações e participar de um momento de oração e reflexão. Em Cruz Alta (RS), o Colégio Franciscano Santíssima Trindade mobilizou a campanha “Para pés descalços, todo sapato é novo”, arrecadando 1.234 pares de calçados.

A Escola Franciscana Imaculada Conceição, de Dourados (MS), a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, de Brasília (DF), e o Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, de Guaíra (PR), arrecadaram mais de cinco toneladas de donativos, direcionados aos afetados por meio de parcerias com a Força Aérea Brasileira (FAB) e com a Azul Linhas Aéreas.

O Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida e a Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, de Canguçu (RS) e Pelotas (RS), respectivamente, foram utilizados

como pontos de coleta dos donativos e contaram com ações pontuais junto à comunidade educativa. O Colégio Sant’Anna, de Santa Maria (RS) organizou ações solidárias mobilizando alunos, professores e pais. Atividades e pontos de coleta foram estabelecidos no Berçário Sant’Anna e no prédio central, facilitando a arrecadação de donativos. O Centro de Espiritualidade Sagrada Família, em Pelotas (RS), também hospedou o Corpo de Bombeiro Militar do Rio Grande do Sul, que prestou apoio ao resgate na região sul do Estado.

A Rede SCALIFRA-ZN tem o compromisso de Educar para Vida e acredita no espírito de união. Inspirada nos ensinamentos de São Francisco de Assis sobre compaixão, simplicidade e, acima de tudo, solidariedade, destaca a capacidade de mobilização e resposta rápida das instituições, fortalecendo os laços comunitários e promovendo um exemplo inspirador de ação coletiva em tempos de crise.



REDE VERZERI EM APOIO AOS ATINGIDOS PELAS ENCHENTES

ESCOLAS ARRECADARAM ALIMENTOS, ROUPAS, PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA

Rede Verzeri

Fotos: divulgação Rede Verzeri

Os colégios da Rede Verzeri, como CSCJ Ijuí, CSCJ São Borja, Colégio Teresa Verzeri em Santo Ângelo e Colégio Medianeira em Santiago uniram-se de maneira impressionante em resposta às recentes enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul. Mobilizaram suas comunidades escolares para arrecadar alimentos, roupas, produtos de higiene e limpeza, além de proporcionar apoio emocional com cartas e mensagens de afeto aos atingidos.

As iniciativas foram além das doações materiais. Abrangeram atividades educativas sobre prevenção de desastres e engajamento cívico, capacitando os alunos como futuros agentes de mudança. A parceria com organizações locais e empresas facilitou a distribuição rápida e eficaz das doações, demonstrando um compromisso profundo com a responsabilidade social e a construção de uma comunidade mais resiliente.

A Rede Verzeri destaca que essas ações não apenas refletem os valores de solidariedade e empatia, mas também evidenciam o poder transformador da união comunitária em tempos de adversidade. Com renovada esperança, todos seguem trabalhando incansavelmente para reconstruir e fortalecer as comunidades afetadas, honrando o legado de amor ao próximo de Santa Teresa Verzeri.



ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE BUSCA “ESPERANÇAR” O POVO

ARCEBISPO METROPOLITANO DESTACA SOLIDARIEDADE DA POPULAÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS VOLUNTÁRIOS



Arquidiocese, Porto Alegre

Fotos: divulgação Arquidiocese de Porto Alegre

Na Arquidiocese de Porto Alegre, 21 paróquias e 59 capelas foram atingidas pelas enchentes e ficaram inundadas. Quando o nível do rio baixou, os estragos se tornaram mais visíveis. Além desses espaços de fé, grande parte da população também foi afetada.

“Em questão de horas, cidades, regiões e bairros foram praticamente submersos. Com a dificuldade de escoamento das águas, somadas às chuvas persistentes, muitas casas, comércio, igrejas e capelas permaneceram submersas por um longo período, causando grande destruição. As montanhas de lixo nas ruas das cidades são assustadoras”, relatou Dom Jaime Spengler, Arcebispo metropolitano de Porto Alegre.

Em resposta, a Arquidiocese mobilizou-se para abrigar os flagelados em paróquias e seminários que estavam em condições. Ao todo, foram disponibilizados 56 abrigos católicos. Também foram arrecadados mantimentos como alimentos, roupas, materiais de limpeza e higiene, além de utensílios domésticos como camas, colchões, armários, fogões e geladeiras. Esse atendimento ficou centralizado na Cáritas Arquidiocesana.

“Imaginamos que a situação dos muitos que perderam tudo trará grandes desafios. É preciso ‘esperançar’ o nosso povo! Certamente precisamos estar atentos para que o maior número possível de pessoas possa ter o mínimo necessário para ‘seguir a vida’. O que nos inspira e move é a expressão do Evangelho: ‘Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância’ (Jo 10,10)”, afirmou Dom Jaime.



A atuação de voluntários também é digna de reconhecimento, segundo o Arcebispo. Apesar de casos de golpes, furtos e vandalismo, Dom Jaime relembra as iniciativas de diversas frentes para atender os atingidos. “Merece registro a disposição de pessoas, grupos da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Forças Armadas, Forças de Segurança, Pastorais e Movimentos Eclesiais de várias partes do Rio Grande do Sul e do Brasil, colaborando na árdua tarefa de mitigar o sofrimento de tantos. A solidariedade foi e continua sendo algo que merece destaque. Nosso povo é bom! Nosso povo é muito bom!”, destacou Dom Jaime.



COMUNIDADE DA DIOCESE DE CAXIAS DO SUL COMO PEREGRINA DA ESPERANÇA

MAIS DE R\$ 900 MIL FORAM ARRECADADOS PELA DIOCESE PARA RECUPERAÇÃO DOS ESTRAGOS PROVOCADOS PELAS CHUVAS DE MAIO

Diocese, Caxias do Sul

Fotos: divulgação Diocese de Caxias do Sul

“A Igreja é mãe e mestra. Ela é mãe que abraça seus filhos feridos em todas as realidades da vida e, sobretudo, neste tempo desafiador. Ela cuida, assiste e promove a dignidade dos necessitados. Nos ensina a olhar, ter compaixão e cuidar uns dos outros. Aqui, a fé passa a fazer a diferença. A fé do povo de Deus nos impulsiona a caminhar com solidariedade e amor, como peregrinos da esperança”, destacou Dom José Gilson, Bispo Diocesano de Caxias do Sul.

As chuvas de maio impactaram todas as seis regiões pastorais da Diocese de Caxias do Sul, que abrange 73 paróquias e o Vicariato de Nova Prata. Segundo a Defesa Civil do Rio Grande do Sul, até 14 de junho, 28 pessoas perderam a vida e cinco estavam desaparecidas no território diocesano.

O desastre resultou em centenas de deslizamentos de terra, casas soterradas, pontes e estradas destruídas. Cidades como Bento Gonçalves e Cotiporã, que ainda se recuperavam das enchentes de setembro e novembro de 2023, foram novamente acometidas. Em Caxias do Sul, famílias foram retiradas do bairro Galópolis devido ao risco de deslizamentos, enquanto no bairro Reolon, o arroio Tega transbordou, inundando residências. Também em Caxias, a tribo Kaingang precisou ser resgatada do interior de Forqueta.

AÇÕES HUMANITÁRIAS

Diante da emergência, a Diocese de Caxias do Sul reabriu uma campanha de arrecadação de recursos, alcançando a marca de R\$ 900 mil doados até junho deste ano. Um centro de doações foi estabelecido no Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, de onde carretas partiam para diversos lugares do estado. O local também se transformou em uma central farmacêutica, destinando medicamentos e insumos de saúde para todo o Rio Grande do Sul.

As celebrações de Corpus Christi foram mais um momento de apelo a ações solidárias: “Em Caxias do Sul, a Missa, presidida pelo Bispo Diocesano na Catedral,



repassou mais de R\$ 14 mil ao fundo diocesano”, ressaltou Dom José Gilson.

Junto da Cáritas Diocesana, foi criado o projeto “Escutai”, iniciativa que proporciona psicoterapia para pessoas impactadas pelas chuvas. Outra ação que permanecerá atuante a longo prazo é o “Voluntariado Cáritas”, que reúne pessoas para ajudar na limpeza, reconstrução e acompanhamento das situações de enchentes.

PARÓQUIAS DE OSÓRIO EM BENEFÍCIO DOS FLAGELADOS

ARRECADAÇÃO DE DOAÇÕES, VOLUNTARIADO E PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES VIRARAM ROTINA PARA OS PAROQUIANOS

Diocese, Osório

Fotos: divulgação Diocese de Osório

A Diocese de Osório, presidida pelo Bispo Dom Jaime Pedro Kohl, abrange 21 municípios do litoral norte do Rio Grande do Sul, divididos em seis áreas pastorais. Diante das enchentes, uma grande mobilização foi impulsionada pelas diversas paróquias que fazem parte da região.

As paróquias Nossa Senhora do Caravaggio e Nossa Senhora da Conceição, em Osório, trabalharam em conjunto na arrecadação de doativos. Grupos de jovens e voluntários realizaram plantões diários para receber as doações, que foram distribuídas em dezenas de caminhões para cidades vizinhas.

Em Cidreira, a Paróquia Nossa Senhora da Saúde colaborou com órgãos públicos, comércio e voluntários para oferecer serviços como cadastros, retirada de documentos, atendimentos e encaminhamentos especializados. Além disso, realizaram campanhas para reunir mantimentos, promover eventos beneficentes e enviar recursos aos atingidos.

A Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Balneário Pinhal, disponibilizou o salão paroquial como ponto de apoio aos afetados, oferecendo roupas e alimentos. Em Capão da Canoa, a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes cedeu o Centro de Evangelização para acolher os desabrigados, enquanto a Paróquia Bom Pastor, em Imbé, também ofereceu abrigo e distribuiu roupas e cestas básicas aos necessitados.

Em Tramandaí, a Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes organizou

uma campanha que arrecadou cerca de 2 mil peças de roupas, 3 toneladas de alimentos, 50 sacolas de materiais de higiene e limpeza, além de recursos financeiros enviados para Canoas. Campanhas similares foram promovidas pelas paróquias Nossa Senhora do Amparo (Dom Pedro de Alcântara), São Domingos (Torres), São José Operário (Torres) e São Pedro (Xangri-lá).

A produção de marmitas e lanches para os atingidos foi uma das prioridades da Paróquia Santo André Avelino, em Maquiné, que entregava cerca de 1 mil refeições diárias durante o período mais crítico. Em Três Forquilhas, na Paróquia Imaculada Conceição, as mulheres se dedicaram à produção de pães para doação, contribuindo assim para o apoio às comunidades vulneráveis.



DIOCESE DE NOVO HAMBURGO DESTACA “VOLUNTARIADO CHEIO DA CARIDADE DE CRISTO”

25 PARÓQUIAS ACOLHERAM DESABRIGADOS DAS ENCHENTES

Diocese, Novo Hamburgo

Fotos: divulgação Diocese de Novo Hamburgo

Novo Hamburgo e São Leopoldo foram as duas cidades mais atingidas pelas enchentes entre as áreas pastorais da Diocese de Novo Hamburgo. Esta diocese, presidida pelo Bispo Dom João Francisco Salm, também engloba Sapiranga, Dois Irmãos, Taquara e Serra.

Pe. Cléber Rodrigues, da Pastoral da Comunicação, relata que em Novo Hamburgo, duas igrejas foram inundadas resultando na perda total de tudo que havia nesses locais, com exceção dos bancos. Milhares de pessoas ficaram desabrigadas na cidade.

“Em São Leopoldo, a cena foi semelhante, porém ainda pior. Três paróquias que abrangem vários bairros foram totalmente alagadas. Praticamente bairros inteiros, mesmo sendo populosos, foram vítimas das cheias. Os prejuízos materiais tanto para a igreja quanto para os moradores ainda são incalculáveis”, afirmou o Padre.

Ao todo, 11 igrejas da Diocese foram inundadas e, após a baixa das águas, diversos voluntários auxiliaram na limpeza desses espaços. A resposta da comunidade cristã foi rápida para ajudar os desabrigados. Segundo Pe. Cléber, 25 abrigos foram montados em salões paroquiais e mantidos por voluntários paroquianos em parceria com moradores, comerciantes e empresários. Nesses locais, 3 mil pessoas desabrigadas foram acolhidas. A rede de solidariedade se ampliou com 34 pontos de coleta e distribuição de doações.

“Em todas as frentes de trabalho - centros de distribuição de doações, operações de limpezas e abrigos - o voluntariado, impulsionado pela caridade de Cristo, foi o grande destaque. Todas as ações foram relevantes, e seria difícil classificar uma como principal; por isso, enalteço o ímpeto do coração dos voluntários, muitos dos quais também foram vítimas das enchentes em suas próprias casas, mas que esqueceram de si e fizeram dos irmãos sua prioridade”, comentou Pe. Cléber.

Pe. Cléber aponta que será necessário um acompanhamento contínuo das consequências da catástrofe climática, especialmente em áreas como habitação, emprego, saúde física e psicológica.



“Daremos todo o suporte espiritual ao povo de fé católica, mostrando o coração compassivo de Deus, que não abandona seus filhos na dificuldade e pode transformar os piores males desta vida em grandes bens espirituais”, concluiu Pe. Cléber.

REDE DE SOLIDARIEDADE UNE COMUNIDADE E JUVENTUDE CATÓLICA EM MONTENEGRO

MUTIRÕES AJUDARAM NA LIMPEZA DE CASAS INVADIDAS PELA ÁGUA E PELA LAMA

Diocese, Montenegro

Fotos: divulgação Diocese de Montenegro

Das 30 paróquias que compõem a Diocese de Montenegro, 15 foram diretamente atingidas pela catástrofe climática. Localizada entre os Vales do Caí e do Taquari, a Diocese acolheu desabrigados da Região Metropolitana, destacando-se a paróquia de Portão, que abrigou 5 mil pessoas.

Uma rede de solidariedade se formou e uniu voluntários das comunidades e da juventude. Além de acolher os desabrigados, as paróquias arrecadaram e distribuíram donativos, que chegavam dos mais diversos lugares. Mutirões foram organizados para ajudar na limpeza das casas invadidas pela água e pela lama.

“A ação da Igreja Católica é permanente, através das pastorais sociais, da Cáritas, das ações das paróquias e das comunidades, bem como da presença dos cristãos nos conselhos que cuidam da dimensão social na sociedade. Diante das grandes calamidades, a Igreja Católica se soma à Defesa Civil, aos poderes públicos e toda sociedade civil, em vista do socorro e atendimento das necessidades básicas, bem como do acolhimento em seus espaços comunitários”, afirmou Dom Carlos Romulo, Bispo diocesano de Montenegro.

As ações da Diocese também foram direcionadas para quem trabalhava no socorro das vítimas e para todos os voluntários. Padres das localidades atingidas mobilizaram comunidades e firmaram parcerias

para a realização de ações a médio e longo prazo. Membros da comunidade católica, assim como pessoas não ligadas diretamente às paróquias, uniram-se em prol do serviço de caridade.

Com as ações emergenciais já em andamento, o objetivo da Diocese é contribuir e criar condições para que as pessoas possam reconstruir seus lares, por meio de políticas públicas que se farão necessárias para a construção de novas casas e até mesmo novos bairros.

“A fé nos faz caminhar, abre caminhos de esperança e nos mantém no chão da caridade, do amor serviço. A fé nos faz contemplar, no sofrimento, o apelo fundamental do amor de Deus revelado na cruz. Portanto, diante do sofrimento, somos interpelados a responder com um amor que se concretiza no serviço ao outro”, concluiu Dom Carlos Romulo.



SOLIDARIEDADE, FÉ E ESPERANÇA NA ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO

PARÓQUIAS MOBILIZARAM CAMPANHAS DE DOAÇÃO, PONTOS DE COLETA E ORAÇÕES DIANTE DAS ENCHENTES

Arquidiocese, Passo Fundo

Fotos: divulgação Arquidiocese de Passo Fundo

Na região eclesial da Arquidiocese de Passo Fundo, as enchentes de maio causaram deslizamentos, destruição de imóveis e estradas. Os estragos se concentraram em cidades próximas ao Vale do Taquari, como Serafina Correa, Guaporé, São Valentim do Sul, Dois Lajeados e União da Serra. Em Serafina Correa, dois óbitos foram registrados. Uma igreja de madeira com quase 100 anos foi levada pela água. A imagem de Nossa Senhora dos Navegantes foi encontrada a 30 km do local, no Rio Guaporé.

“Também deve ser considerado o impacto emocional: angústia, medo, incerteza etc. Muitos têm parentes no Vale do Taquari e na grande Porto Alegre. Certamente, a comoção pública foi similar a todos os habitantes do estado”, relatou Dom Rodolfo Luís Weber, Arcebispo metropolitano.

A Arquidiocese abrange 47 municípios distribuídos em nove áreas pastorais. Campanhas para arrecadar alimentos, roupas e materiais de higiene e limpeza foram realizadas em todas as paróquias. Alguns centros paroquianos também se tornaram pontos de recebimento de doações. Recursos foram angariados por meio de campanhas e eventos, como na solenidade de Corpus Christi. Voluntários, seminaristas e alunos do Instituto de Teologia e Pastoral (ITEPA) auxiliaram na limpeza de espaços e seleção de doações.



O arcebispo destaca que as orações em prol dos atingidos e em agradecimento aos voluntários sempre estiveram presentes. Diante do grande desafio que o Rio Grande do Sul passou e ainda está enfrentando, Dom Rodolfo fala que é preciso ter esperança e continuar investindo em solidariedade.

“A oração sensibiliza para a caridade e a sustenta. Assim como a tragédia não pode ser descrita em palavras, da mesma forma, a caridade também é fruto da evangelização, do anúncio contínuo do amor a Deus e ao próximo”, afirmou o Arcebispo.

Para Dom Rodolfo, os testemunhos sobre a presença de Deus e de sinais religiosos em pessoas e locais atingidos demonstram a importância da fé nos momentos que passaram e

naqueles que ainda virão. “A missão da Igreja é anunciar o Evangelho que leva a mudanças profundas. A tragédia revelou que há tantas mudanças a serem feitas para preservar vidas”, finalizou Dom Rodolfo.



COMUNIDADES UNIDAS PARA RECONSTRUIR IGREJAS E CAPELAS DEVASTADAS

ALÉM DE ATENDER AS COMUNIDADES ATINGIDAS DA REGIÃO, A DIOCESE DE ERECHIM ENVIU DUAS CARRETAS DE DOAÇÕES À ARQUIDIOCESE DE PELOTAS

Diocese, Erechim

Fotos: divulgação Diocese de Erechim

As fortes chuvas de maio não pouparam igrejas, salões paroquiais e nem cemitérios na região do Alto Uruguai. Pelos menos onze dos trinta municípios que compõem a Diocese de Erechim, pertencente à Arquidiocese de Passo Fundo, foram severamente atingidos, de acordo com o Bispo Dom Adimir Antonio Mazali.

Da capela de São Miguel, em São Valentim, restaram apenas os bancos e o altar. O salão também foi destruído pelas águas do Rio Douradinho, assim como a cerca do cemitério da comunidade.

A situação se repetiu em Erechim, o salão da capela Nossa Senhora de Lourdes foi inundado e o muro do cemitério derrubado. O salão da comunidade Santo Antônio também foi invadido pelas águas. Em Ponte Preta, a igreja, o salão e a capela São Paulo sofreram severos danos. Em Três Arroios, a igreja foi inundada.

A comunidade iniciou imediatamente a reconstrução e assistência às famílias afetadas. Os salões paroquiais que não foram afetados, serviram de abrigo e de ponto de coleta de doações. Foi o caso do salão paroquial de Barra do Rio Azul, que também foi usado para o preparo de refeições aos necessitados. Esse município, por ser o mais afetado e localizado em área de risco, precisará realocar parte de sua população. Severiano de Almeida e Entre Rios do Sul também enfrentaram



sérios impactos, com cerca de 70 famílias afetadas em cada um.

Dom Adimir destacou o papel crucial da Cáritas na mobilização de voluntários para a organização de donativos e na limpeza de casas e espaços públicos. A Diocese ainda enviou duas carretas com doações para a Arquidiocese de Pelotas.

“A atuação da Igreja Católica, com ênfase na força da fé e na mobilização para doações e mutirões de limpeza, foi essencial para oferecer apoio e promover a resiliência das comunidades atingidas. Não se trata apenas de casas afetadas, mas de vidas impactadas”, enfatizou Dom Adimir.

A ação comunitária fortaleceu os laços e mostrou a importância da solidariedade nas adversidades, por isso a igreja seguirá atuante. “A Cáritas Diocesana segue atenta e

pronta para novas iniciativas de assistência material, humana e espiritual, buscando sempre amenizar o sofrimento causado por desastres climáticos ou inesperados que afetem nosso povo”, finalizou Dom Adimir.



DIOCESE DE FREDERICO WESTPHALEN ENGAJADA NA AJUDA HUMANITÁRIA

A SOLIDARIEDADE MARCOU O TRABALHO DA DIOCESE COM ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS ÀS REGIÕES MAIS ATINGIDAS

Diocese, Frederico Westphalen

Fotos: divulgação Diocese de Frederico Westphalen

A Diocese de Frederico Westphalen, atenta ao impacto das enchentes, mobilizou-se para campanhas de arrecadação de donativos à população. A região não sofreu danos expressivos, mas teve algumas casas alagadas, prejuízos em rodovias e pontes, além de alagamentos nas encostas devido à cheia dos rios, dificultando o acesso a comunidades do interior.

Rapidamente, formou-se uma rede de solidariedade. Foram arrecadados alimentos, roupas, água, móveis, colchões, cobertores, produtos de higiene e limpeza, brinquedos e materiais escolares, que foram destinados aos atingidos da região e, posteriormente, às dioceses mais afetadas, como a Arquidiocese de Porto Alegre e a Diocese de Novo Hamburgo.



“As dificuldades e os sofrimentos da vida são, em geral, os motivos que levam as pessoas a procurarem de forma mais incisiva a fé. A nós, que somos a Igreja, cabe iluminar com a luz do Evangelho essas situações tão delicadas, procurando dar um sentido para elas, e amar”, destacou o Bispo da Diocese, Dom Antonio Rossi Keller.

Solidária à realidade dessas regiões, a Fraternidade São Paulo Apóstolo organizou uma missão em duas paróquias da Diocese de Novo Hamburgo. As paróquias Nossa Senhora dos Navegantes, de Rodeio Bonito, e Nossa Senhora da Paz, de Seberi, organizaram uma missão para auxiliar famílias na lavagem de casas e descarte dos entulhos.

Comunidades e entidades da sociedade civil também destinaram

parte do lucro de festas e eventos às vítimas. Sacerdotes usaram suas redes sociais para pedir ajuda, arrecadando valores financeiros destinados aos atingidos.

Em 21 de maio, foi celebrado o centenário do martírio dos Beatos Manuel e Adílio, patronos da Diocese. Apesar do clima de tristeza causado pelas enchentes não favorecer festividades, foi uma oportunidade de recordar a dimensão penitencial da romaria e de voltar às orações aos flagelados.

“Temos a plena consciência de que a vida dos atingidos não se reconstruirá do dia para a noite. É nosso compromisso, enquanto clero diocesano, continuar a acompanhar as famílias, com assistência espiritual e material, e nos unir aos projetos que forem realizados a nível diocesano e regional”, finalizou Dom Antonio.

GESTOS DE FRATERNIDADE NA DIOCESE DE VACARIA

A UNIÃO DA COMUNIDADE EM CAMPANHAS E VOLUNTARIADO DIANTE DA CATÁSTROFE CLIMÁTICA



Diocese, Vacaria

Fotos: divulgação Diocese de Vacaria

Na Diocese de Vacaria, as enchentes danificaram pontes no interior e estradas de acesso aos municípios. Estragos também foram registrados na agricultura familiar e no agronegócio.

“O psicológico das pessoas ficou muito abalado, com sentimento de impotência e a percepção da fragilidade. No entanto, houve uma mobilização em prol dos atingidos, demonstrando o poder da união da comunidade e a importância de mantermos esses processos de ajuda mútua”, relatou o Bispo diocesano, Dom Sílvio Guterres Dutra.

Na Catedral Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, em todas as missas do mês de maio, houve arrecadação de doações e recursos. Campanhas com esse intuito ocorreram também nas paróquias São José (São José do Ouro), Nossa Senhora de Caravaggio (Paim Filho), Nossa Senhora de Fátima (Vacaria) e Nossa Senhora das Dores (Barracão).

Parte do lucro obtido na Festa do Divino da Catedral foi repassada para os atingidos. Outras paróquias, que destinaram a arrecadação das festividades, foram Nossa Senhora da Glória (Vacaria), Nossa Senhora do Rosário (Machadinho), São José Operário (Sananduva), Senhor



Bom Jesus (Bom Jesus), Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos (Ibiaçá) e São Paulo Apóstolo (Lagoa Vermelha).

Na Catedral e nas paróquias Santo Antônio (Lagoa Vermelha), São João Batista (Esmeralda e Pinhal da Serra), Nossa Senhora de Lourdes (Cacique Doble) e São Sebastião (Maximiliano de Almeida), a celebração de Corpus Christi foi um momento significativo de arrecadação de mantimentos.

O voluntariado dos paroquianos, para auxiliar os afetados, esteve presente diariamente. Mutirões foram realizados nas paróquias Nossa Senhora Auxiliadora (Campestre da Serra) e Nossa Senhora Imaculada Conceição (Caseiros). O salão da Paróquia Cristo Rei (São João da Urtiga) tornou-se um centro de arrecadação, triagem e distribuição.

“A crise climática está sendo uma oportunidade para entendermos melhor a intrínseca dimensão social da fé, que precisa ser ativada cotidianamente, mas se torna ainda mais necessária em situações de calamidade e de grande sofrimento coletivo. Tudo isso prova que a fé cristã tem sentido quando é expressa nos gestos de fraternidade que nos aproximam daquilo que foi e praticou o mestre Jesus Cristo”, destacou Dom Sílvio.

ARQUIDIOCESE DE SANTA MARIA UNIDA EM SOLIDARIEDADE E FÉ PELOS FLAGELADOS

EM TODAS AS FORANIAS, HOUBE MOBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES PAROQUIANAS

UFN; Arquidiocese, Santa Maria

Fotos: divulgação Arquidiocese de Santa Maria

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio começaram no centro do estado, onde está localizada a Arquidiocese de Santa Maria. Nos primeiros dias de chuva, ocorreram inundações, deslizamentos, destruição de casas e mortes, afetando inicialmente essa parte do estado e depois se espalhando para outros municípios gaúchos.

“Um grande flagelo veio sobre nossas cidades e vilas. Muito se perdeu. Rezamos por aqueles que partiram, mas nós, que aqui ficamos, queremos, diante de Deus, aprender a viver e conviver. Deus está conosco; disso temos experiência e somos capazes de solidariedade”, afirmou Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo metropolitano.

Desde o primeiro dia da catástrofe, uma corrente do bem e de solidariedade auxiliou os flagelados. Em 1º de maio, a Paróquia Santa Catarina, em Santa Maria, abriu suas portas para receber as famílias. Cerca de 50 pessoas receberam abrigo e atendimento de saúde, higiene e alimentação no local.

Em Nova Palma, a Paróquia Santíssima Trindade acolheu moradores atingidos. Em Itaara, o Santuário Nossa Senhora de Lourdes foi o centro de acolhimento para os desabrigados. As paróquias São José (Pinhal Grande), Nossa Senhora Imaculada Conceição (Jaguari) e São Roque (Faxinal do Soturno) disponibilizaram salões para as famílias afetadas.

As paróquias Nossa Senhora das Dores (Santa Maria), Nossa Senhora Medianeira (Santa Maria), Sagrado Coração de Jesus (Restinga Sêca), São João Batista (São João do Polêsine) e São José (Nova Esperança do Sul) realizaram campanhas para arrecadar doações e preparar marmitas para os flagelados.

Em todas as foranias da Arquidiocese - Santa Maria, São Pedro, São Sepé, Quarta Colônia e Mãe de Deus - houve mobilização das comunidades para atender as necessidades que emergiram com a catástrofe climática. “Não será a morte, o luto e as lágrimas que definirão a última palavra sobre a vida. Tampouco a destruição, os deslizamentos e os alagamentos roubarão nossa esperança. Somos um povo que tem certeza de sua fé”, destacou Dom Leomar.



PARÓQUIAS DA DIOCESE DE CRUZ ALTA UNIDAS POR UMA ÚNICA CAUSA

A MOBILIZAÇÃO RÁPIDA E A SOLIDARIEDADE COMUNITÁRIA SÃO ESSENCIAIS PARA ALIVIAR O SOFRIMENTO



Diocese, Cruz Alta

Fotos: divulgação Diocese de Cruz Alta

A Diocese de Cruz Alta abrange 32 paróquias e um Santuário, estendendo-se por um território que engloba 33 municípios, incluindo Espumoso, uma das cidades mais afetadas pelas enchentes de maio. As águas do Rio Jacuí inundaram várias residências, deixando famílias desabrigadas. Além disso, o acesso a necessidades básicas como água e eletricidade foi interrompido nas cidades de Tunas, Fontoura Xavier e São José do Herval, que também enfrentaram problemas com infraestrutura em estradas e pontes.

Diante dessa catástrofe, a Igreja Católica reforça sua missão de ser um exemplo de fé e união. Dom Nélio Domingos Zortea destaca a

importância do espírito comunitário e da solidariedade: “A resposta rápida da nossa Diocese, em conjunto com outras e o apoio da comunidade mostram como a união pode fazer a diferença em momentos difíceis”.

Desde o início das fortes chuvas, um movimento organizou-se para ajudar os atingidos pelas enchentes e deslizamentos. Todas as paróquias que compõem a Diocese arrecadaram doações. As coletas das missas do dia de Corpus Christi também foram destinadas às vítimas. O setor social das Pastorais Sociais e da Cáritas Diocesana enviou equipes de voluntários para auxiliar na limpeza das áreas afetadas em Dioceses coirmãs.

A Diocese de Cruz Alta evidencia a importância de trabalhar em parceria

com autoridades locais e outras organizações para a reconstrução e estruturação de uma frente solidária organizada. Essa cooperação visa fortalecer uma rede de assistência às vítimas, promovendo práticas de conscientização sobre prevenção de desastres naturais e desenvolvendo projetos sociais que cultivem a resiliência das comunidades mais vulneráveis.

“Queremos continuar oferecendo apoio às vítimas que necessitam. Compreendemos que as necessidades dessas pessoas se estenderão por um período prolongado. Muitas pessoas perderam tudo e terão que recomeçar do zero, sem um lar para retornar. Elas precisarão de toda a ajuda possível”, afirmou Dom Nélio Domingos Zortea.

DIOCESE DE CACHOEIRA DO SUL DESTACA ATUAÇÃO DE JOVENS

ECONOMIA LOCAL FOI ATINGIDA PELAS PERDAS NA ÁREA AGRÍCOLA

Diocese, Cachoeira do Sul

Fotos: divulgação Diocese de Cachoeira do Sul

A cidade de Cachoeira do Sul, com mais de 80 mil habitantes, sofreu vários danos em consequência da enchente. A região, com forte atuação agrícola, foi duramente atingida. Inundações em silos e espaços de armazenamentos, além de lavouras de arroz e soja não colhidas, resultaram em perdas significativas. Produtores perderam maquinários e criação de animais, impactando severamente a economia local.

Além da agricultura, a infraestrutura também foi danificada. Estradas, pontes, redes de energia elétrica, telefonia, internet foram afetadas, e alguns bairros ficaram mais de 10 dias sem água potável. Muitas áreas ficaram isoladas devido à destruição das vias de acesso. A falta de materiais e de profissionais, causada pela dificuldade de deslocamento, limitou o funcionamento do hospital.

Diante dessa situação, a Diocese de Cachoeira do Sul atendeu às comunidades afetadas dentro de sua área de responsabilidade. Organizou um centro de distribuição de alimentos e suprimentos, onde foram recebidas e distribuídas doações de alimentos, roupas e material de higiene e limpeza provenientes de outros estados.

Destaca-se a atuação dos grupos de jovens EMAÚS, CLJ, ONDA e RCC, responsáveis pela montagem e distribuição de cestas básicas. “Gostaria de ratificar o quanto a juventude se engajou nessa missão. De forma educada, empática, solidária e organizada, eles assumiram o protagonismo frente aos jovens de outros espaços, para garantir que as

ações fossem realizadas de maneira eficiente e segura”, contou Dom Edson Batista de Mello, Bispo de Cachoeira do Sul.

A longo prazo, a Diocese planeja constituir um “Ateliê Comunitário”. O projeto será apresentado para fundações, com o objetivo de adquirir máquinas de costura. Além de profissionalizar muitas mulheres, o ateliê produzirá acolchoados, roupas e material para a maternidade do hospital, entre outros itens.

“Estamos, dentro da medida do possível, auxiliando na reconstrução das casas e dos espaços comunitários e coletivos. Permanecemos atentos e à disposição dos órgãos governamentais para coordenar os esforços de ajuda e maximizar o alcance e a eficácia das ações de socorro. As ações da Igreja Católica foram e estão sendo fundamentais para proporcionar alívio imediato às vítimas das enchentes e deslizamentos, assim como para apoiar a recuperação a longo prazo das comunidades afetadas”, finalizou Dom Edson.



“CAMINHAR JUNTOS” É O PROJETO DA DIOCESE DE SANTO ÂNGELO DIANTE DOS IMPACTOS

REGIÃO NÃO FOI AFETADA GRAVEMENTE, MAS ESTENDEU A MÃO E ACOLHEU MILHARES DE GAÚCHOS



Diocese, Santo Ângelo

Fotos: divulgação Diocese de Santo Ângelo

A Diocese de Santo Ângelo está situada na região onde ocorreu a primeira evangelização nas terras do Rio Grande do Sul. Ela é constituída por 40 paróquias, rurais e urbanas, e mais de mil comunidades espalhadas por 47 municípios.

Embora a região noroeste do estado não tenha sido gravemente afetada pelas enchentes, o grande volume de chuva prejudicou as lavouras e causou o transbordamento do Rio Uruguai, alagando as regiões ribeirinhas, como costuma acontecer.

Sensibilizadas com a realidade de milhares de gaúchos, as paróquias e comunidades da Diocese se mobilizaram para oferecer solidariedade. Recursos financeiros, alimentos, roupas, materiais de limpeza e higiene, cobertores e colchões foram arrecadados e doados para as pessoas atingidas pela catástrofe climática. Mutirões de solidariedade formaram-se para estender a mão e ajudar quem mais precisava.

Conforme o Bispo angelopolitano da Diocese de Santo Ângelo, Dom Liro Vendelino Meurer, o foco principal das ações foi a arrecadação de fundos, os quais foram integralmente encaminhados à CNBB Sul 3 para serem destinados às demandas mais necessárias de cada município.

Diante do impacto contínuo da catástrofe, a Diocese mantém-se atenta aos acontecimentos, principalmente aqueles que causam dor e sofrimento às pessoas. “Propomo-nos a caminhar juntos em unidade e participação diante das necessidades do povo de Deus, para que possamos construir uma sociedade mais fraterna e com o pão partilhado”, concluiu Dom Liro.

DIOCESE DE URUGUAIANA REALIZA MUTIRÕES SOLIDÁRIOS EM PARCERIA COM ENTIDADES

PARÓQUIAS ATUARAM NA ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS E RECURSOS E NA ASSISTÊNCIA EM ABRIGOS

Diocese, Uruguaiana

Fotos: divulgação Diocese de Uruguaiana

A Diocese de Uruguaiana abrange 13 municípios da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Nesta região, a elevação dos rios é frequente e ocorre de forma mais lenta. Segundo o Pe. Jonison Mallmann, coordenador diocesano de pastoral, isso possibilita que os órgãos públicos atuem preventivamente para mitigar os efeitos na população.

“As enchentes são recorrentes e, sempre que necessário, realizamos campanhas e mutirões de solidariedade em parceria com outras entidades”, contou o Pe. Jonison.

Na enchente de maio, seis cidades da Diocese - Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Manoel Viana e Alegrete - tiveram 6 mil pessoas afetadas. O Pe. Jonison explica que diversas ações foram realizadas pelas paróquias em conjunto com o poder público, Exército e entidades civis. Dentre as principais iniciativas estavam a arrecadação de donativos e recursos, além de assistência em abrigos.

“Todas as ações de apoio e solidariedade foram importantes e indispensáveis num momento difícil enfrentado pelo povo gaúcho. Em nossa Diocese, destacamos a ação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Maçambará, que destinou 70% da renda da festa do padroeiro às vítimas das enchentes”, relatou o coordenador. A partir das doações da comunidade, foram arrecadados cerca de R\$ 13 mil destinados à CNBB Regional Sul 3.



PARÓQUIAS DE SANTA CRUZ DO SUL EM REDES DE SOLIDARIEDADE

UMA DAS PREOCUPAÇÕES DA DIOCESE É COM OS EFEITOS EMOCIONAIS DA CATÁSTROFE NAS PESSOAS

Diocese, Santa Cruz do Sul

Fotos: divulgação Diocese de Santa Cruz do Sul

A Diocese de Santa Cruz do Sul, composta por 51 paróquias, abrange 40 municípios situados nas regiões mais afetadas pelas enchentes - os Vales do Rio Pardo e do Taquari. Muitas dessas cidades também foram fortemente atingidas pelas chuvas de setembro de 2023.

A força das águas do Rio Taquari bloqueou estradas e devastou cidades inteiras, levando consigo casas, pontes, lavouras e muitas vidas. Em resposta a essa grave catástrofe climática, a Diocese de Santa Cruz do Sul implementou ações emergenciais e humanitárias. As paróquias transformaram-se em pontos de coleta com distribuição de donativos e em cozinhas solidárias para preparação e distribuição de alimentos em abrigos.

Tanto o Seminário São João Batista, em Santa Cruz do Sul, quanto a Paróquia São Cristóvão, em Lajeado, receberam doações vindas da Diocese e de fora do estado. Paralelamente, uma campanha para arrecadar recursos financeiros também foi lançada.

A Diocese fez visitas sistemáticas às paróquias a fim de avaliar as condições das capelas e dos salões comunitários e paroquiais atingidos. Da mesma forma, foi realizado um levantamento nas áreas rurais, cadastrando os agricultores prejudicados. Essas ações possibilitaram o desenvolvimento de um diagnóstico preciso das principais necessidades

das comunidades, orientando as ajudas de maneira mais efetiva.

Entre as preocupações prioritárias da Diocese está o apoio para amenizar os efeitos psicológicos e emocionais das pessoas afetadas pela catástrofe.

“Sem a fé, nos defrontamos com os limites humanos e facilmente sucumbimos ao desespero imposto pela impotência diante de muitas situações da vida. A fé (oração) sempre nos possibilita confiar em Alguém superior a nós, que nunca nos deixa sozinhos, por mais trágica que seja a realidade que vivemos. Outra resposta que nos fortalece, sobretudo nos momentos difíceis, é a experiência de não estarmos sozinhos. Nesse campo, a solidariedade ou a caridade nos sustentam e nos tornam mais fortes”, afirmou Dom Aloísio Alberto Dilli, Bispo diocesano de Santa Cruz do Sul.



ARQUIDIOCESE DE PELOTAS ACREDITA NA UNIÃO DE FORÇAS PARA A RECONSTRUÇÃO

FESTA DE CORPUS CHRISTI FEZ, DA PROCISSÃO, UM GRANDE "TAPETE DE AGRADECIMENTO PELA SOLIDARIEDADE"

Arquidiocese, Pelotas

Fotos: divulgação Arquidiocese de Pelotas

O grande volume de água que atingiu a Região Metropolitana fez com que a cidade de Pelotas, na região sul do estado, também sofresse com as enchentes. O deságue das águas do Rio Guaíba na Lagoa dos Patos provocou a maior elevação das águas da história.

A Arquidiocese de Pelotas abriu as portas das 27 paróquias para receber e distribuir doações. Na Paróquia de Santo Antônio, localizada na parte mais alta da colônia, a capela e os salões ficaram à disposição para abrigar os pescadores e as famílias atingidas pela inundação. Os setores Pastorais, Movimentos e Organismos desempenharam um papel fundamental nas campanhas de doações, no preparo de refeições e na remoção de pessoas das casas afetadas.

Nas instituições arquidiocesanas, as ações não foram diferentes. A Cáritas Arquidiocesana, o Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, a Casa de Formação Cenáculo da Arquidiocese e o Seminário São Francisco de Paula acolheram e ajudaram quem mais necessitava.

“Vivamos bem firmes as virtudes que vêm de Deus: tenhamos fé, tenhamos esperança, tenhamos amor. Amor agora é, particular e intensamente, sinônimo de solidariedade. A fé e a esperança nos fazem solidários. Sejamos solidários na oração e na ação. Sejamos criativos na oração e na ação”, afirmou Dom Jacinto Bergmann, Arcebispo de Pelotas.



Ainda com casos de enchentes na cidade, a Festa de Corpus Christi precisou ser adaptada. Ao invés da confecção dos tapetes ornamentais, a Arquidiocese transformou a própria procissão em um grande “tapete de agradecimento pela solidariedade”. Em Pelotas e no interior, forças civis, militares, educacionais e das paróquias se uniram em um momento de ânimo, força e graça.

A Arquidiocese de Pelotas pretende criar um Comitê para designar, de maneira justa, os recursos que vieram e virão do Regional Sul 3 da CNBB e de outras Igrejas particulares do Brasil. Eles também pretendem trabalhar mais em parceria com o poder público, nas questões sociais e na busca de soluções para o futuro, além de fortalecer a Cáritas Arquidiocesana para ajudar na reconstrução da vida das pessoas afetadas.



DIOCESE DE BAGÉ COMPROMETIDA COM A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE

TRABALHO DE PREVENÇÃO A TRAGÉDIAS CONTRIBUIU PARA
AGILIDADE NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA

Diocese, Bagé

Fotos: divulgação Diocese de Bagé

A Diocese de Bagé oferece formação aos agentes para a construção de comunidades mais seguras, em que reforça temáticas do cuidado pela Casa Comum, meio ambiente e emergências. Esse trabalho é desenvolvido pela Ação Social Diocesana/Cáritas de Bagé por meio de oficinas. Ao tomar conhecimento da catástrofe, a Diocese rapidamente organizou voluntários para acolher e contribuir no trabalho em defesa da vida.

Com um território amplo, a Diocese de Bagé reúne 16 paróquias, algumas das quais foram atingidas pelas chuvas. A cidade de São Gabriel contabilizou cerca de 1.700 moradores com residências alagadas.

A Paróquia do Arcanjo São Gabriel disponibilizou sua infraestrutura, e agentes da pastoral, voluntários e parceiros distribuíram alimentos e marmitas nos abrigos e hospedagens solidárias. Foram arrecadados roupas, cobertores, alimentos e material de higiene e limpeza para as famílias.

O Bispo Diocesano, Dom Frei Cleonir Paulo Dalbosco, orientou que as paróquias, congregações, pastorais e movimentos eclesiais intensificassem as arrecadações.

O Colégio Franciscano Espírito Santo, da cidade de Bagé, realizou uma noite de oração “Luzes pelo Rio Grande” com a participação da comunidade, alunos e familiares. Também construiu o tapete solidário de Corpus Christi com uma gincana colaborativa abraçada pelos alunos e suas famílias. As atividades resultaram na arrecadação de mais de 12 toneladas de alimentos, que foram entregues à Cáritas Diocesana e distribuídas nas cidades de Pelotas e Rio Grande.

A Diocese segue comprometida com a formação de lideranças para despertar um compromisso ambiental. “Podemos afirmar que, nos momentos desafiadores das catástrofes, a Igreja permanece sendo presença samaritana. No diálogo com os voluntários e as famílias atingidas, percebe-se a fé como um impulso para recomeçar. A caminhada sinodal da nossa Igreja é um convite às pessoas de boa vontade para que, de fato, a ecologia



integral aconteça. Que possamos vivenciar a fraternidade e o compromisso social como irmãos e irmãs em nossa Casa Comum”, enfatizou Nilza Mar de Macedo, secretária da Cáritas Diocesana.

Educação para a vida faz diferença na sociedade



Foto: divulgação Unilasalle

Aureo Kerbes
Diretor do Colégio
La Salle Canoas

“**P**ara refletir sobre um tema importante: frequentemente me perguntam, como diretor, qual é a nossa proposta educativa. Posso afirmar que educamos para a vida, para os valores e para fazer a diferença na sociedade, além de prepararmos para os vestibulares, Enem, entre outros.

Durante essas semanas no abrigo, contamos com a colaboração de

muitos alunos e ex-alunos como voluntários. Defendemos a importância de que esses jovens vivenciem e exerçam a cidadania na prática. Ao longo desses dias, esses voluntários nos ajudaram em tarefas essenciais, por vezes repetitivas, demonstrando verdadeira cidadania e preparação para a vida por meio de ações que impactam positivamente a sociedade, conforme sempre pregamos.”

A jornada de nutricionista voluntária em um abrigo



Fernanda Rodrigues
Nutricionista do Qoppa
Restaurante em Canoas

Fotos: divulgação Unilasalle

“**M**inha experiência foi única, desafiadora e cheia de aprendizado. No primeiro dia, chegamos sem saber exatamente o que tínhamos ou como proceder, mas precisávamos preparar o almoço. Com poucas pessoas e insuamos, encontramos voluntários entre os presentes; contatamos fornecedores para obter o necessário e, ao longo dos dias,

formamos uma rede de apoio com muitos voluntários.

Na cozinha, várias pessoas colaboravam, facilitando o alcance do nosso único objetivo: alimentar os desabrigados no ginásio. Essa organização fez toda a diferença. Apesar das pessoas não terem mais seus lares, queríamos proporcionar esse gesto de carinho, oferecendo comida quente e café fresco e, ao longo do tempo, conseguimos realizar isso”.

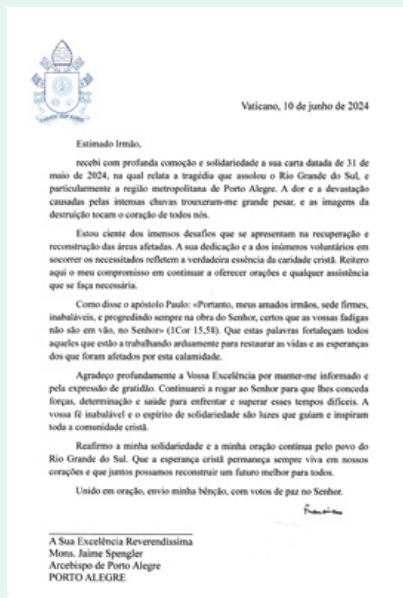
Carta do Papa Francisco



Imagem de Annett Klingner por Pixabay

Papa Francisco
266º Bispo de Roma e soberano
do Estado da Cidade do Vaticano

CARTA ORIGINAL.



Vaticano, 10 de junho de 2024

Estimado Irmão, recebi com profunda comoção e solidariedade a sua carta datada de 31 de maio de 2024, na qual relata a tragédia que assolou o Rio Grande do Sul, e particularmente a região metropolitana de Porto Alegre. A dor e a devastação causadas pelas intensas chuvas trouxeram-me grande pesar, e as imagens da destruição tocam o coração de todos nós.

Estou ciente dos imensos desafios que se apresentam na recuperação e reconstrução das áreas afetadas. A sua dedicação e a dos inúmeros voluntários em socorrer os necessitados refletem a verdadeira essência da caridade cristã. Reitero aqui o meu compromisso em continuar a oferecer orações e qualquer assistência que se faça necessária.

Como disse o apóstolo Paulo: «Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e progredindo sempre na obra do Senhor, certos que as vossas fadigas não são em vão, no Senhor» (1Cor 15,58). Que estas palavras

fortaleçam todos aqueles que estão a trabalhando arduamente para restaurar as vidas e as esperanças dos que foram afetados por esta calamidade.

Agradeço profundamente a Vossa Excelência por manter-me informado e pela expressão de gratidão. Continuarei a rogar ao Senhor para que lhes conceda forças, determinação e saúde para enfrentar e superar esses tempos difíceis. A vossa fé inabalável e o espírito de solidariedade são luzes que guiam e inspiram toda a comunidade cristã.

Reafirmo a minha solidariedade e a minha oração contínua pelo povo do Rio Grande do Sul. Que a esperança cristã permaneça sempre viva em nossos corações e que juntos possamos reconstruir um futuro melhor para todos.

Unido em oração, envio minha bênção, com votos de paz no Senhor.

Franciscus

À Sua Excelência Reverendíssima
Mons. Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre
PORTO ALEGRE

Esperançar a terra!



Dom Jaime Spengler
Arcebispo Metropolitano
de Porto Alegre e
Presidente da CNBB

O hino do Rio Grande do Sul exalta a importância e o lugar da virtude na vida de um povo. Certamente, as virtudes moldam a existência humana. As consequências das chuvas furiosas em níveis jamais vistos, que atingiram o estado durante o último mês de maio, exigirão determinação, senso de pertença, compreensão da própria identidade, corresponsabilidade, eficiência, transparência, comportamento reto, enfim, virtude!

Os testemunhos de solidariedade, disponibilidade, dedicação, resiliência são inúmeros. A disposição de voluntários, Defesa Civil, Forças Armadas, Profissionais da Saúde, Servidores Públicos, homens e mulheres de fé caracterizaram o tempo vivido por ampla população destas terras, não só no auge desta tragédia climática, como também no tempo que se seguiu.

A tragédia climática vivida pode ser avaliada de variadas formas. Um dado parece evidente: a Casa Comum está em crise! A humanidade está em crise! E dessa crise todos participamos. Da crise saímos sempre diferentes!

O desafio que temos pela frente exigirá austeridade, sobriedade, sabedoria, magnanimidade, fé e esperança. A fé caracterizou a história de uma multidão de imigrantes e seus descendentes

que construíram comunidades, cidades e o estado. Essa mesma fé, unida à esperança, haverá de nortear o trabalho que agora se faz necessário. É preciso 'esperançar'!

Nada se faz sem a esperança! "Sem a esperança, tudo pararia" (C. Péguy). Promover esperança - 'esperançar!' - se tornou um imperativo. Ela não pode ser removida de nossos horizontes, nem pode ser transformada em ideologia ou demagogia.

Nossa cultura traz as marcas da fé cristã. Segundo essa mesma fé, "a esperança não decepciona" (Rm 5,5). Ela não só permite erguer a cabeça e abrir-se para o futuro, como também - e sobretudo - afirma a possibilidade de uma nova vida. A esperança culmina onde se reconhece que ninguém pode se sentir abandonado ou sozinho, pois ela implica comunhão, o que foi e é a história do gaúcho: história de criatividade e de liberdade!

O trabalho que o estado deve desenvolver - e no qual a Igreja é chamada a cooperar - envolvendo as melhores forças da sociedade nos ajudará a compreender a urgência de fomentar uma cultura que favoreça a vida para todos. E, assim, a aprofundar em nossas consciências o sentido de pertença comum e de autêntica reciprocidade.

Campanha da CNBB Sul 3 arrecadou R\$ 16 milhões para ajudar flagelados

Recursos estão sendo destinados à compra de itens emergenciais e utensílios domésticos, bem como ao investimento em projetos de saúde mental



Desde o início das enchentes severas no Rio Grande do Sul, em 2023, o Regional Sul 3, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem atuado fortemente para auxiliar os flagelados e mitigar os danos causados pela catástrofe climática.

Uma ampla mobilização foi realizada pelas Arquidioceses e Dioceses, por meio das paróquias e comunidades cristãs, para abrigar a população em instituições católicas, além de reunir, separar e distribuir doações. Uma grande corrente de solidariedade foi criada para abraçar quem

precisava. Outra frente de atuação foi a arrecadação de recursos.

“A CNBB Sul 3 colocou à disposição uma conta bancária para depósito de doações aos desabrigados. Foi criada uma comissão com os bispos das 10 dioceses (mais) atingidas para gerir os recursos recebidos, que são liberados mediante projeto com especificações da aplicação dos recursos, bem como comprovação contábil. Todos os projetos são aprovados pela presidência e os valores são depositados nas contas indicadas”, explicou o secretário executivo da CNBB Sul 3, Padre Rogério Ferraz de Andrade.



Em 2023, foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão por meio desta campanha da CNBB Sul 3. Naquela época, as dioceses mais atingidas receberam os recursos e os repassaram por meio de projetos que beneficiaram as famílias afetadas e as comunidades locais.

Neste ano, até julho, a campanha, que foi fortalecida e amplamente divulgada em níveis local, estadual e nacional, angariou R\$ 16 milhões. Cerca de 1,2 mil famílias já foram contempladas com esses recursos.

Diante das consequências profundas da catástrofe climática, a CNBB Sul 3 entendeu que a verba deve ser aplicada em três dimensões. A primeira é voltada para a ajuda emergencial e sanitária, com a compra de equipamentos de proteção, alimentos e água para os atingidos. No segundo momento, o foco será a habitação e moradia, adquirindo utensílios domésticos, por meio da Cáritas, para as famílias que perderam móveis e eletrodomésticos. Por fim, serão desenvolvidos projetos no âmbito da saúde mental.

“Pretende-se apoiar as pessoas não apenas na recuperação dos bens, mas também no bem-estar psíquico e afetivo das famílias atingidas”, afirmou o Pe. Rogério.

O trabalho promovido pela CNBB Sul 3 não tem prazo de encerramento, pois as consequências da catástrofe climática ainda vão acompanhar os gaúchos por um longo período. “Há cidades que foram destruídas,

famílias que perderam tudo e muitas instituições educativas, comunidades paroquiais e centros de atendimento aos mais vulneráveis que ficaram danificados, impedindo a continuidade da ação apostólica e solidária da Igreja. Pensamos ser muito importante continuar com a arrecadação, pois ainda há muito a ser feito, e a maior parte das pessoas espera nosso auxílio e apoio”, indicou o Pe. Rogério.

INTERESSADOS EM ABRAÇAR A CAUSA E CONTRIBUIR PODEM FAZER DOAÇÕES POR MEIO DE PIX OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Chave PIX

CNPJ - 33.685.686.0010-41 (CNBB Sul 3)

Transferência bancária

Banco - Sicredi (748)

Agência - 0116

Conta Corrente - 08255-0



CNBB

Regional Sul 3